ANO 34.º TERÇA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1955 N.º 11.531

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2 2271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A DIGNIDADE

Todos nós atribuimos um determinado valor á nossa pessoa, evitando praticar actos que o neguem ou o diminuam. Ninguém quer ser mais ou menos do que a sua consciência lhe diz ou lhe permite, a fim de que se não desconsidere, perante os seus próprios olhos ou os dos outros. Guizot, a tal respeito, afirmava o seguinte:

—Cada um de nós, no juizo que formamos sobre nós próprios, temos de proceder com o maior cuidado, para que não nos enganemos, consciente ou inconscientemente.

Nos tempos passados, havia um extremo empenho em dar a cada um a noção exacta e justa do que era e do que poderia ser, para não lhe acontecer o mesmo que a Falstaff que se embriagava, com excelentes vinhos, julgando que assim se transformava, sob a acção do alcool, num varão insigne ou num capitão invencivel.

Actualmente, falsifica-se mais o espirito e o coração e por isso a mentira desempenha um papel mui importante, na vida social. Um grande numero de cidadãos saboreia com vivo prazer o elogio, até quando sabem que ele não corresponde á verdade. O falso heroi, que as turbas aclamam, nas ruas e praças, como se fosse um autêntico vencedor de batalhas, aparece, a cada passo, entre as personalidades eminentes.

Com muita frequência, o aplauso publico consagra como beneméritos individuos insignificantes e insensiveis ao bem do povo. Nas lutas politicas, assiste-se á repentina transmutação do ambicioso sem escrupulos em paladino de nobres ideais, do orador, ébrio de eloquência e patriotismo, no retórico palavroso ou no denodado defensor de causas sacrossantas.

Todos nós andamos expostos ao perigo de nos deixarmos contaminar por propagandas que se ocupam principalmente de vender gato por lebre.

Como acautelar-nos? Como escapar ao verbo industrioso dos zelosos propagandistas que impingem como santos e apostolos os adversários da santidade e da apostolicidade?

Quem tenha o escrupulo da sua dig-

(Continua na 3.ª página)

Partiu para Paris

a missão portuguesa

à reunião da O. E. C. E.

O ministro da Presidência pouco antes da partida

No avião dos T. A. P. partiu hoje para Paris uma missão portuguesa presidida pelo sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência, que vai tomar parte na reunião, ao nivel ministerial, da O. E. C. E., cujos trabalhos principiam depois de amanhã, para estudo do problema da extensão do comércio internacional e da liberalização das moedas.

A missão é composta pelos sr. dr. António Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro; dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, presidente da comissão de Coordenação Económica e eng.º Pereira Coutinho, secretário do ministro da Presidência.

Apresentaram cumprimentos de despedida, o sr. eng.º Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura e outras individualidades.

O sr. dr. Costa Leite (Lumbrales) seguiu acompanhado de sua esposa.

MARECHAL GRAZIANI

Morreu hoje em Roma

o marechal Graziani

que conquistou a Etiopia para a Itália fascista

ROMA, 11—O antigo marechal fascista Rodolfo Graziani morreu hoje, com a idade de 72 anos, após uma operação numa clínica de Roma.

Graziani, um dos generais mais em evidência da Itália, chefiou o Exército rebelde de Mussolini depois da rendição da Itália. Tornara-se um idolo do povo italiano, na época de Mussolini, pela rapidez com os seus exércitos se apoderaram da Etiópia, em 1935-36.

Nomeado em 1935 governador da Somália o comandante das tropas italianas destacadas para a África Oriental, sucedeu em Maio de 1936, depois da vitória das tropas fascistas na

(Continua na ultima página)

A Assembleia Nacional

discute hoje a necessidade «indeclinável e urgente» de serem modificadas algumas disposições do novo Código da Estrada

Na «ordem do dia» da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o sr. conselheiro Albino dos Reis, o deputado engenheiro Carlos Amaral Neto efectivará o seu «aviso prévio» acerca da «necessidade indeclinável e urgente de serem modificadas algumas disposições do novo Código da Estrada» que entende «restringirem ou condicionarem o uso e aproveitamento das vias publicas e dos transportes moderno, além do que justificam as vantagens esperadas da sua aplicação, afectando prejudicialmente actividades legitimas e interesses respeitáveis e chegando até a impôr encargos cujo volume total pesará na Economia do País».

Aquele deputado—que espera que do desenvolvimento do seu «aviso-prévio», resultem ainda muitas outras modificações—salienta a urgente necessidade de proceder a alterações das disposições relativas a: libertação do uso com cargas leves das caixas dos veículos de menor comprimento; transito de máquinas agricolas; transito de gado; e instalação de novos dispositivos de iluminação.

A entrada da Alemanha na N. A. T. O.

Na segunda parte da «ordem do dia», será aprovado o «Protocolo adicional ao Tratado do Atlantico Norte, para a acessão da Republica Federal Alemã», que já tem parecer favorável da Camara Corporativa.

Esse documento começa por estas palavras:

«As Partes do Tratado do Atlantico Norte, assinado em Washington em 4 de Abril de 1949,

Convencidas de que a acessão da Republica Federal Alemã ao referido Tratado reforçará a segurança da região do Atlantico Norte,

Considerando a declaração pela qual a Republica Federal Alemã aceitou, em 3 de Outubro de 1954, as obrigações previstas no artigo 2 da Carta das Nações Unidas e se compro-

(Continua na página seguinte)

Começaram hoje em Roma

as entrevistas de Mendès-France com o Governo italiano

ROMA, 11.—O presidente do Conselho francês, Pierre Mendès-France, apresenta hoje ao Governo italiano o seu novo plano para uma Comunidade Europeia de Armamentos. Mendès-France espera completo apoio italiano para o plano antes de se encontrar com o chanceler Adenauer, em Baden-Baden, na próxima sexta-feira.

A sua primeira reunião de hoje será com o ministro do Orçamento italiano, Ezio Vanoni, que a semana passada anunciou um dos maiores planos de investimento de capitais até hoje concebidos na Europa. Este preconiza um investimento de cerca de 20 biliões de liras no prazo de 10 anos tendo por finalidade criar quatro milhões de novos empregos. Vanoni pretende persuadir o presidente do Conselho francês a encorajar os investimentos franceses em Itália, dentro da estrutura daquele plano.

Pode dizer-se que graças ao trabalho dos peritos, que chegaram a acordo sobre determinado numero de pontos como as trocas comerciais, a mão-de-obra italiana e os problemas culturais, os dois chefes de governo poderão reservar a maior parte das suas conversações aos grandes temas internacio-

(Continua na ultima página)

Foi recebida em Londres uma carta

de um dos diplomatas britânicos desaparecidos mas não se faz alusão ao seu paradeiro

LONDRES, 11.—O padrasto e a mãe de Guy Burgess, um dos funcionários do Foreign Office desaparecidos em Maio de 1951, receberam uma carta do diplomata em 25 de Dezembro ultimo, exactamente como acontecera em 1953.

A carta foi posta no correio, em Londres, e não trazia remetente. Julga-se que a missiva dá uma certa indicação acerca do local em que se encontra actualmente o antigo funcionário britanico.

Interrogado a tal respeito, o Foreign Office recusou-se de começo a fazer qualquer comentário.

Mais tarde, porém, um representante do Foreign Office confirmou que Guy Burgess escreveu pelo Natal uma carta á mãe, sr.ª J. R. Bassett, e ao padrasto tenente-coronel Bassett, residentes em Londres. A carta foi deitada no correio nesta mesma cidade, no bairro de Poplar, em 23 de

(Continua na ultima página)

Morreu com 120 anos

e deixou 257 descendentes

TUNES, 11. — Decano da região do Cabo Bom e, sem duvida da Tunísia, Mohamed el Haouri faleceu hoje com 120 anos. Deixa 257 filhos, netos e bisnetos. — (F. P.).

Era bonita demais...

LONDRES, 11. — A dactilógrafa vienense Gertrude Broda, de 27 anos, que não conseguiu obter um emprego na Grã-Bretanha, há quatro anos, por ser «demasiadamente encantadora», deve regressar no sábado para casar com um inglês, proprietário de uma casa de venda de peixe, que nunca a viu. O pretendente, William Thompson, de Worcester, de 41 anos, que lhe ofereceu casamento pelo correio, escreveu centenas de cartas a membros do Parlamento e Departamentos governamentais para obter um visto para Fraulein Broda. A noiva irá residir temporáriamente com a mãe de Thompson.

Os noivos começaram a trocar correspondência há quatro anos, depois de ter sido mostrada a Thompson a fotografia de Gertrude por estudantes austríacos que visitaram Worcester. — (R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Assembleia Nacional comemora hoje os seus vinte anos de actividade legislativa

(Continuação da página anterior)

meteu, ao aceder ao Tratado do Atlantico Norte, a abster-se de qualquer acção incompativel com o caracter estritamente defensivo deste Tratado.

Considerando ainda a decisão de todos os Governos Membros de se associarem á declaração feita na mesma data pelos Governos dos Estados Unidos da América, da Republica Francesa e do Reino-Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, acerca da declaração da Republica Federal Alemã, acima referida,

Acordam nas seguintes disposições:

ARTIGO 1: A partir da entrada em vigor do presente Protocolo, o Governo dos Estados Unidos da América enviará ao Governo da Republica Federal Alemã, em nome de todas as Partes, um convite para a acessão ao Tratado do Atlantico Norte. Em conformidade com o artigo 10 do Tratado, a Republica Federal Alemã tornar-se-á Parte deste Tratado á data do depósito do seu instrumento de acessão junto do Governo dos Estados Unidos da América».

O referido Protocolo entrará em vigor, quando: todas as Partes do Tratado do Atlantico Norte tiverem comunicado a sua aceitação ao Governo dos Estados Unidos da América; todos os instrumentos de ratificação do Protocolo modificando e completando o Tratado de Bruxelas tiverem sido depositados junto do Governo Belga; e todos os instrumentos de ratificação ou de aprovação da Convenção sobre a Presença de Forças Estrangeiras no Território da Republica Federal Alemã tiverem sido depositados junto do Governo da Republica Federal Alemã.

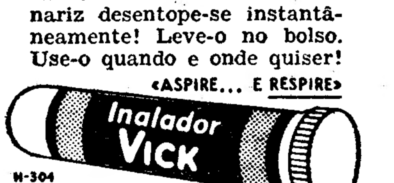
O 20.° aniversário do começo dos trabalhos da Assembleia

A Assembleia Nacional comemora hoje o vigésimo aniversário do seu funcionamento, pois foi em 11 de Janeiro de 1935 que esta Camara, eleita de acordo com a letra da Constituição de 1933, se reuniu, pela primeira vez. Presidiu, como mais idoso dos presentes, o deputado engenheiro António de Almeida Pinto da Mota, que se fez secretariar pelos srs. drs. Alvaro Perestrelo Favila Vieira e Manuel José Ribeiro Ferreira. O parecer da Comissão de Verificação de poderes proclamou eleitos os deputados, entre os quais, pela primeira vez num Parlamento do nosso País., figuravam senhoras as dr.as Domitila de Carvalho, Maria Baptista dos Santos Guardiola e Maria Candida Parreira.

Procedeu-se, depois, á eleição da mesa, que deu os seguintes resultados: presidente, professor José Alberto dos Reis; vice-presidente, engenheiro Pinto da Mota e drs. João Antunes Guimarães e Albino dos Reis; secretários, drs. Alvaro Favila Vieira e Pedro Botelho das Neves.

QUANDO uma constipação entope o seu nariz, basta aspirar o Inalador Vick. O seu nariz desentope-se instantâneamente! Leve-o no bolso. Use-o quando e onde quiser!

«ASPIRE... E RESPIRE»



DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

Restaurante Corpo Santo

Travessa do Corpo Santo 25-27-1.°
Telefones: Bar 23748—Restaurante 22672

Cozinha regional Portuguesa
Cozinha clássica Internacional
TODOS OS DIAS, RECEBEMOS LAMPREIAS DO RIO MINHO

EM 3 LINHAS

Foi aprovada a unica concorrente ao lugar de director do Dispensário Antituberculoso de Angra do Heroismo, a sr.a dr.a Maria Fernanda Martins Couceiro de Lima.

///

Foram nomeados vice-presidentes das Camaras Municipais dos concelhos de Castelo de Vide e de Castelo de Paiva, respectivamente, os srs. António das Dores Massena e dr. Joaquim Pinheiro.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao holandês Johannes Antonius Wakkers, domiciliado em Lisboa.

///

A folha oficial publicou hoje as listas dos requerentes que solicitaram a sua admissão aos concursos para os lugares de delegados do procurador da Republica e de chefes de secção judicial.

///

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Agua á vila de Espinho.

///

Está orçada em 2.014 contos a construção do Seminário Menor da Companhia de Jesus, em Cernache.

///

Vai ser construido um mercado em S. João da Madeira. Custará 850 contos.

///

Importará em 2.561 contos a obra de abastecimento de água á vila de Reguengos de Monsaraz.

///

Vai ser ampliado o edificio da Junta de Freguesia da Penha de França.

///

Foi extinta, por despacho do subsecretário da Assistencia Social, a «Comunhão Fraternal», de Arganil.

///

Foi criada em Lisboa, uma instituição particular de assistencia denominada «Obra Social Noelista de Palma».

Terá sete andares o edificio a construir no alto da Avenida

Acerca da notícia de que vai desaparecer a antiga instalação da Fiat, no alto da Avenida da Liberdade, podemos acrescentar que o terreno foi adquirido há um ano pela Shell, que encarregou do projecto da construção, que ainda não foi apresentado á Camara, o arquitecto Fernando Silva, que é precisamente o encarregado do estudo da urbanização do bloco que vai da Rua Alexandre Herculano á Rotunda, o que é uma garantia da integração do edifício ao local.

A nova instalação da Shell terá sete andares e o bom gosto que já caracteriza o interior da actual, na Rua do Crucifixo, já insuficiente para os serviços daquela companhia.

FOI MORTA A MUAR duma carroça colhida pelo comboio

ENTRONCAMENTO, 11. — O comboio de passageiros n.° 420 que esta manhã saíu de Tomar para aqui, colheu numa passagem particular de nível, entre as estações daquela cidade e de Santa Cita, uma carroça pertencente ao sr. dr. João Mendes Godinho e conduzida pelo menor de 15 anos Manuel Cesar, filho de Augusto Cesar e de Argentina Maria, de S. Pedro, em Tomar.

A carroça ficou destruida e morta a muar que a puchava, escapando milagrosamente o menor que a conduzia. Uma carruagem teve avarias, mas os passageiros nada sofreram.

A POLUIÇÃO DO AR NA AMÉRICA — (4)

Vários Estados possuem leis com disposições para combater a contaminação da atmosfera

por **FERNANDO PINTO COELHO**

As leis americanas para combater a poluição atravessam presentemente um período de fluidês—estão em constante modificação á base dos ultimos ensinamentos da ciência. É esse o melhor elogio que se lhes pode fazer, mas o facto impede que sobre elas se dê a ultima palavra. Também, não é prudente, sobre elas, generalizar: as leis variam de Estado para Estado e até de cidade para cidade. O que é possivel, e é esse o propósito deste artigo, é apresentar algumas observações gerais sobre o que, na luta contra a poluição, tem sido a participação da lei.

A primeira lei municipal destinada a solucionar um aspecto da poluição—o fumo—foi a aprovada em Chicago, em 1881. Corajosa para a época, declarava que «a emissão de fumo denso da chaminé de qualquer barco ou locomotiva ou de qualquer chaminé em qualquer sitio da cidade será tida como incómodo publico». Transgressões ficaram sujeitas a uma multa de 5 a 50 dólares. A lei tinha uma fraqueza, que mais tarde foi corrigida: não definia «fumo denso».

Em 1912, a repartição de Minas do governo federal informou haver, entre as 28 cidades americanas com mais de 200.000 habitantes, já 23 com leis municipais para reduzir o fumo. Mas nessa época ainda se acreditava ser impossivel reduzir-se o fumo, especialmente nas áreas industriais. A palavra «fumo» incluia então quase todos os contaminantes do ar, mesmo os provenientes de causas naturais.

O primeiro distrito («county») a aprovar uma lei geral importante contra a poluição foi o de Hudson, Nova Jersey, em 1931. Seguiu-se o distrito de Los Angeles, California, em 1947, e o de Allegheny, Pensilvania, em 1949.

Houve apenas alguns Estados que dedicaram ao problema atenção legislativa nos começos deste século. Rhode Island aprovou uma lei em 1909 e Massachusetts, outra em 1910. Hoje, entre os Estados que dispõem de leis, contam-se Missouri, Pensilvania, Iowa, Ohio e California.

A legislação estadual contra a poluição

Os Estados americanos possuem isoladamente toda a necessária autoridade para legalmente fiscalizar e reduzir a poluição; não necessitam que o Governo de Washington os auxilie com legislação. Os governos locais, como distritos e municipalidades, possuem elementos dessa autoridade.

A acção dos Estados que se têm ocupado da poluição tem sido encaminhada de duas formas. Primeiro, definições estatutárias da poluição, acompanhadas de necessárias leis, têm reforçado a autoridade reguladora das unidades locais, permitindo-lhes lançarem-se em programas de redução do fumo e «contrôle» da poluição. Segundo, agências ou comités estaduais têm feito, sobre os problemas do «contrôle» da poluição, estudos cientificos, técnicos e administrativos.

Ultimamente, também, alguns Estados criaram agências para regular a poluição numa base estadual e para coordenar ou auxiliar esforços locais.

A maioria dos Estados americanos, pode-se dizer em resumo, tem preferido deixar os problemas do «contrôle» da poluição nas mãos dos governos locais.

O cumprimento das leis

Que têm feito os governos locais?

Em geral, todos eles possuem leis municipais para proibir a emissão de fumo acima de uma certa densidade para além de um limitado período de tempo. Proíbem, também, em geral, exalações, poeira e gases nocivos. Transgressões são consideradas delitos.

Essas leis punitivas, não são, na opinião dos peritos, notávelmente eficientes. Não curam da causa básica da emissão de fumo—imperfeita combustão. Isentam, em geral, residências particulares e até certas industrias. E pouco servem sem um pessoal decidido e arrojado, capaz de fazer cumprir a lei.

A maioria das leis municipais permite a emissão de fumo sómente durante breves períodos, quando se começa um fogo ou se repara aparelhagem. Por exemplo, em Akron, Ohio, a lei permite emissões durante quatro minutos em cada trinta se a densidade não excede o n.º 3 da escala de Ringelmann, e durante três minutos em cada quinze se se começa um fogo. Em Filadelfia, é permitida uma pequena emissão de fumo de densidade n.º 3 durante três minutos, em cada quinze, mas não mais de três vezes em cada quaisquer 24 horas. Em St. Louis, é proíbido o fumo de densidade n.º 2, excepto durante nove minutos em cada sessenta. Em Los Angeles, é permitida a emissão de fumo de densidade n.º 2 ou maior, durante três minutos em cada qualquer hora.

Algumas cidades industriais, não satisfeitas com simples medidas repressivas, têm organizado programas para a redução do fumo. Dá-se instrução a particulares e empregados industriais sobre métodos de se queimar carvão com um mínimo de fumo. Uma agência especial existe para aconselhar, ouvir apelos, e estabelecer regras e regulamentos.

Em muitas cidades, também, são necessárias licenças para a instalação de aparelhagem consumidora de combustivel e conceldidas sómente após uma inspecção de plano ou da aparelhagem. Um sistema de inspecção anual existe para que as fábricas funcionem convenientemente quanto á emissão de fumo. A venda de combustíveis é regulamentada para que apenas as variedades que não fazem fumo sejam usadas em aparelhagem acendida á mão, e outras apenas em aparelhagem mecanicamente satisfatória.

Dois exemplos típicos

Como exemplos, vejamos duas cidades típicas, St. Louis e Pittsburgh.

Em St. Louis, o problema da poluição era á volta da emissão de fumo, cinza e bióxido de enxofre. O ataque começou com a aprovação de uma lei municipal limitando a queima de combustivel betuminoso a alimentadores («stokers») mecanicos, exigindo a lavagem de combustivel betuminoso para reduzir compostos de enxofre, limitando a emissão de cinza volante a um nivel tão baixo que se torna em geral indispensável a instalação de colectores, e exigindo o registro de novas instalações de aquecimento. Padrões de densidade máxima de fumo foram estabelecidos, apoiados por suficiente pessoal de inspecção. Foi nomeado um comissário responsável pela administração da lei.

Em Pittsburgh o programa teve inicio em 1941, com a aprovação de uma lei municipal contra o fumo. Exigiu todos os consumidores de combustivel a usarem variedades sem fumo ou a se servirem de aparelhagem mecanica. O fumo de certa densidade foi proíbido. Passaram a ser necessárias licenças para a venda de combustiveis. Mais tarde, em 1949, novas leis autorizaram os vários comissários do distrito de Allegheny, a que Pittsburgh pertence, a regulamentarem a emissão de fumo de todas as fontes, incluindo locomotivas de caminhos de ferro.

Sobre Pittsburgh, daremos mais pormenores no próximo artigo.

Mais profundos do que programas para a redução do fumo são programas para o «contrôle» da poluição do ar. Um ataque á poluição é dirigido contra todos os poluentes, não apenas contra alguns contaminantes, como o fumo.

O distrito de Los Angeles é, nesse aspecto, o que maior progresso tem feito, servindo de guia e inspiração para os restantes distritos e cidades americanas.

O que se está a fazer em Los Angeles será relatado em subsequentes artigos.

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.

PASTILHAS **RENNIE**

Casino Estoril
TEL. 130

HOJE — TERÇA-FEIRA, 11
no **«WONDER-BAR»**
JANTARES ✱ CEIAS ✱ BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES com *Helder Reis*
e o pianista-solista
ANDRADE SANTOS
Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)
BREVEMENTE
SENSACIONAL ESTREIA

VIDA ARTÍSTICA

3 exposições de óleo e aguarela

Carlos Ramos, Estêvão Soares e Belas Tavares nas Belas-Artes

Coimbra surge-nos alegre, garrida, quase festiva, branca e luminosa, redondilha azul do Ceu, senão verde dos olhos da Rainha Santa, a reflectirem-se no Mondego—nesta exposição de Carlos Ramos, Podemos-lhe chamar o pintor do Sol. De um Sol ardente, doirado, triunfal, que excita a pupila, se é que mesmo não a embriaga, da euforia dos meses de Estio, em que a Terra e as almas parecem cantar, agradecidas, á madre-natura, o receber essa eucaristia de oiro, sem que no altar das suas paisagens haja uma névoa, nem uma sombra que oculte a glória ardente do seu fulgor.

Carlos Ramos é menos bom na figura—vejam-se algumas cabeças rusticas em que sobressai se não o amaneirado, certa dificuldade de expressão, talvez devido á contensão imposta pelo desenho—mas na paisagem, sobretudo, nas pequenas manobras, que se fazem num apice, a sua técnica é quase perfeita. Pelo menos, dá-nos a sugestão do que vê: caminhos surpreendidos ao primeiro alvor da madrugada, como que frescos ainda de orvalho, com as árvores, como que adormecidas, na grande paz do Senhor, ou, então, á tarde, quando as purpuras do poente, os seus roxos damascos, ou as suas explosões de oiro vibram, na atmosfera, em biliões de átomos iridescentes.

Ao vermos esta exposição, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os olhos ficam ofuscados, deslumbrados, quase cegos de tanto esplendor solar. Como incorpora Carlos Ramos nos seus pinceis tantas particulas luminosas? Não recorre aos tons puros, nem aqueles amarelos obsediantes de Van Gogh, mas a estranhas, se não secretas combinações, que convertem os seus quadros em janelas, rasgões, golpes de vista sobre a terra, inundada de claridade. Tem sempre o requinte de nos dar uma rua, de prédios brancos, com sombras azuis, árvores, cantando, no seu ramalhar á beira de um rio; um velho palácio, onde a felicidade, talvez, habite, nas tranças flavas de uma rapariguinha em flor que espera, enamoradamente, o seu principe feliz. Portanto: pintura e lirismo, pintura e romantismo.

Entre os seus melhores trabalhos, há que salientar «A descarga do sal» (Aveiro), com figuras esbeltas de mulher, cujos seios parecem rosas escondidas, se não proas dos moliceiros, que elas pisam, correndo as pranchas, com as ceiras dos cristais sódicos á cabeça, tendo por fundo, um retalho citadino. Mas nessa obra ainda o que mais prende é o fervor e o furor da luz, palio aureo a escorrer em fusão o precioso metal.

Outros quadros, como «Uma quelha na aldeia», «Sentinelas» (Coimbra) os choupos tisicos de Nobre; «Uma rua em Alcabideque», e «Arco da Casa Grande», em Condeixa, devem interessar o amador de arte, de fina sensibilidade, que, na religião do Sol, tem a sua fé de beleza e que, nestes tristes dias de Inverno, sonha, exige, como o célebre personagem de Ibsen, que a mãe lhe abra a janela do quarto, onde está moribundo para ver, pela ultima vez, o astro resplandescente que fecunda a Terra e é, porventura, a sua unica força de alegria.

Exposição Estevão Soares

Pintor e aguarelista—mas, quanto a nós, mais aguarelista, de uma maneira curiosa, um nadinha excentrica, com muitos traços negros á pena a contornar, ou a cortar mesmo as tintas de água. Estevão Soares revela-se um magnifico ilustrador, mas não se suponha que esta classificação diminui de algum modo os seus dotes plásticos em géneros maiores, como sejam o óleo e a aguarela. Pelo contrário, seria mesmo uma extensão, um desdobramento, se ele quisesse. E deve querê-lo.

Outra faceta curiosa do talento deste artista é a sua aproximação involuntária da maneira de Duffy—os tais tracinhos negros, nervosos, ressaltantes, que penetram os cartões da aguarela, dando á velha Lisboa, ás praias próximas, aos quintais da aldeia, uma fisionomia *sui-generis*. Pode ter-se muito talento, mas senão se cria uma maneira, dificilmente, se é distinguido no formigueiro, cada vez mais extenso, dos profissionais e amadores de arte. Estevão Soares capricha na sua originalidade e obtem curiosos efeitos visuais, que aliciam a cumplicidade do visitante.

Assim, vemos «Peniche», com a sua muralha, e aquela mancha de verde acido da guarita; o «Parque Carlos Eugénio», com as árvores a tapar o portão, entre as amcias da velha fortaleza, que nunca existiu, num aspecto inédito; «Cacilhas, barco no cais», que nos leva a um estranho porto; a «Avenida da Liberdade», com os seus transeuntes, notuladas de movimento; aquela geométrica «Lisboa Antiga»; o cunhal do «Tivoli». O expositor sabe *ver, caracterizar*, exprimir de uma maneira nova o que muitos já fizeram, dando-nos uma impressão viva, citadina, como se estivessemos em frente de uma cidade—diferente (quando dela se trata)—e porque não dizê-lo?—mais bela, animada, saltitante de cor, embora com o quer que seja de parisiense. Mas isso não faz mal. Lisboa tem muitas almas, muitos vestidos de cor! Há uma Lisboa casquilha, nos pequenos arranha-ceus do Areeiro; uma Lisboa elegante e literária, aqui no Chiado; uma Lisboa seiscentista, em Alfama; uma Lisboa castelã, lá para os corutos das torres de S. Jorge; uma Lisboa fabril para Alcantara—etc., etc.

Estevão Soares apresenta também nas Belas-Artes, uma dezena de óleos. Não gostámos tanto! A sua veia natural é a aguarela.

Exposição de Belas Tavares

Outro aguarelista—diferente, para não dizer divergente. Outra escola, diversa maneira. A sua aguarela, impressionista, de manchas largas, tons sombrios e no geral, austera e grave, é feita segundo a técnica da pintura. Belas Tavares procura ser vigoroso, denso, sóbrio, sem pormenores, e consegue-o. Por vezes esfuma, isto é, deixa um certo «flou» nos fundos, e esse indeciso, o que se apaga e não vê, no horizonte, cria um halo de mistério, um *au-dela* espiritual. E também observa o que muitos não descobrem, porventura, mais interrogativo, com um sentido literário, se não humano. E tem razão! As coisas inanimadas: um velho casebre, um muro em ruinas, um quintal árido, um bairro pobre, uma paisagem de detritos de lixo e de hulha—também têm a sua expressão. Pergunta-se: somos nós que assim reflectimos, essas coisas, ou são elas, que a acusam, tal o individuo, não, apenas, a decadência material, mas a sua usura intrinseca, íntima, quase sensivel? Seja como for, Belas Tavares é um aguarelista que nos dá a sugestão do que vê. Na sua melancolia, há uma simpatia doce, compreensiva, que procura revelar mais do que a vida, o inanimado. As suas atmosferas chegam mesmo a ser perturbantes, embora insista sempre nos mesmos tons. Analise-se como ela vê o bairro de Campolide. Que mundo ignorado de chuva, escorias, sombras, trabalho, e até necessidades. Aquelas casas agarradas ao flanco da colina, suspensas como ninhos, nos ramos de uma árvore que se debruçasse sobre uma ribanceira. A geometria de certos muros de Lisboa—e aquilo que parece nada, tem um significado, ou, pelo menos, dá-nos um efeito—como se fossem todos eles um labirinto da vida.

E que bem tocada é aquela paisagem da Suiça, um *talveg* verde, com alguns «cottages» pousadas, e á roda, nas montanhas alterosas, a névoa fria que se forma, já espessa nos concavos, ainda fluida no ar, mas que, lentamente, se vai encerrando para envolver num sudário gris, Davos Dorf, onde a esta hora os tisicos devem estar tossindo, cuspindo sangue. Belas Tavares como que nos dá uma interpenetração do humano na natureza, ou o contrário, numa impressão de pungente melancolia. Outras impressões da Suiça, bem como de França, Itália, Bélgica, Holanda, ilustram este certame, patente na Sociedade de Belas-Artes.

O que reside de tocante nesta imagem é, precisamente, a postura muito humana dos dois orangotangos que, num jardim zoológico inglês, se aquecem mutuamente, devido ao frio. E não só a sua pose nos diz qualquer coisa, como também a expressão do olhar: patético, triste—e humano, também...

O auxílio às vítimas

do incêndio de Macau

MACAU, 11. — Começou já os seus trabalhos a comissão nomeada pelo governador de Macau, sr. comandante Marques Esparteiro, para socorrer as vitimas do grande incêndio ocorrido nesta Província, na sua grande maioria refugiados chineses que em Macau procuraram asilo. A comissão, de que fazem parte, entre outras individualidades, a esposa do governador, sr.ª dr.ª D. Laurinda Marques Esparteiro, e o chefe dos Serviços de Economia, sr. dr. Pedro José Lobo, distribuiu já refeições quentes, vestuário e alimentação adequada para as crianças, está a estudar um largo plano de auxilio em que colaboram as entidades oficiais de assistência e a população de Macau, nomeadamente os comerciantes desta cidade.

Logo que tiveram conhecimento do incêndio, o presidente da Associação Comercial, Ho-In, e outros chineses de avultados bens contribuiram largamente, com donativos enviados á Comissão, para a campanha de protecção aos desabrigados, que somam cerca de 5.000. — (A. N. I.).

LIGA DOS BOMBEIROS

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Liga dos Bombeiros Portugueses, eleitos no congresso que se reuniu em Leiria. A posse foi dada pelo presidente dos congressos, comandante Dias Ferreira, que justificou a falta de alguns dos eleitos, delegados das corporações do Norte, impedidos de comparecer.

A DIGNIDADE

(Continuação da 1.ª página)

nidade, procurando refugiar-se sempre, no culto intransigente do que é incorrupto e nobre, por maior que seja a limpidez do seu caracter, encontra-se exposto á adversidade.

De que vale a educação que não repele qualquer transigência com as tentações pecaminosas que constantemente nos salteiam?

Para se caminhar pela vida fora, sem trair ou sacrificar a interesses vis os sagrados principios, é necessário possuir a força moral que não verga nem se rende.

Quantos são capazes de fechar os ouvidos ás sereias tentadoras que prometem recompensas avultadas, a troco de rendições fáceis e gostosas?

Para se ser austero, forte e crente, numa sociedade habituada a escorregar, nas cascas de laranja, os valentes sentem-se covardes, os impávidos abrandam na sua férrea altivez. Rochefort, num artigo célebre, recomendava aos seus leitores:

—As vitórias dos que hoje mandam e governam obrigam-nos a dirigir os nossos passos, nos terrenos lamacentos e escorregadios. Não nos iludamos!

O conselho é excelente, mas a arte de o seguir, dificil. Em todo o caso, a prudência de o seguir bem compensadora. Jesus expulsou do Templo os vendilhões, para que o recinto sagrado não servisse de feira publica ás cubiças nefandas. Uma existência sem nêgras manchas—coração inteiramente puro e alma aberta ás altas inspirações —vale o mais rico tesouro. Não há dinheiro que o pague. E' bem preferivel a todo o ouro com que se enchem os cofres dos avarentos.

Puseram barbatanas

para ver o filme debaixo de água...

SILVER SPRINGS (Flórida), 11.—O ultimo filme de muitos milhões de dólares de Jane Russell—«Underwater»—teve aqui, na noite passada, a sua estreia numa tela especial no fundo de uma piscina de seis metros de profundidade. Apenas alguns convidados mais arrojados se aventuraram a entrar na água frigida, equipados com aparelhos de respiração, óculos e barbatanas, para assistirem á exibição do filme em bancadas submersas.

Alguns minutos depois saíram da água a tremer de frio, queixando-se de que vários peixes se tinham posto na frente dos seus óculos e «censuraram» cenas tórridas entre «miss» Russell e o seu galã Richard Egan. Criticos menos arrojados que viram o filme através de «vigias» submarinas em navios de superficie accionados eléctricamente não foram muito mais felizes. A ondulação não os deixava ver bem a pelicula.

O filme, uma história magnificamente fotografada da busca de um tesouro num galeão espanhol afundado no século XVII levou três anos a rodar e custou três milhões de dólares.

Calcula-se que a publicidade da noite passada, para a qual foram fretados quatro aviões para trazer visitantes de Hollywood e de Nova York, tenha custado cerca de 250.000 dólares. —(Reuter).

10 mortos na Grécia

devido a violentos temporais

ATENAS, 11—Morreram 8 pessoas e algumas centenas perderam casa e haveres nas cheias causadas por chuvas torrenciais no Norte da Grécia. Em Salónica, as chuvas diluvianas, acompanhadas de granizo, interromperam a circulação por muitas horas. Uma centena de casas foi arrastada pelos rios Maritsa e Nestos, na Trácia.

O ponto de Logos, a 80 quilómetros de Xanthi, está cortado do continente. Assinalam-se ainda prejuizos importantes em Edessa, Naoussa, Veria, Katerini e no vale de Souffli. Caíram faíscas em Voles, Episcopi e Pyrgos, onde mataram duas pessoas.—(F. P.).

FOI AO CINEMA

e até a camisa lhe tiraram...

O sr. António de Jesus, que tem 33 anos e é um fervoroso cinéfilo, nas horas vagas de caixeiro-viajante, nunca se furta ao gosto de uma sessão de cinema. Pois, um dias destes, o sr. António de Jesus, que mora em Almada, na Rua Fernão Lopes, 10, 2.º, veio a Lisboa e deixou o carrito das viagens num bom local da Rua dos Anjos, indo a um cinema das imediações assistir ao espectáculo. Não foi nada: os gatunos considerando-o a bom recato, foram ao automóvel e roubaram-lhe uma mala, uma samarra, uma gabardina, um documento militar, o passaporte e, até, três camisas, tudo no valor de 2.000$00. Foi queixar-se á P. S. P. que vai ver se descobre o friorento gatuno.

PEDIRAM ÁGUA

e apanharam tiros...

BUENOS AIRES, 11—Foram mortas duas pessoas e ficaram feridas quatro, quando a Polícia abriu ontem fogo sobre desordeiros, em Arrecifes, 160 quilómetros a Noroeste desta Cidade. Os manifestantes pediam água, gelo e electricidade. Arrecifes, cidade de 30.000 habitantes, da provincia de Buenos Aires, tem sido sèriamente atingida por uma vaga de calor, que ontem fez elevar a temperatura a mais de 40 graus centígrados.—(R.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

oOo

HOJE e AMANHÃ, entrega de todos os bilhetes de assinatura

A partir do dia 13, venda avulso para todos os espectáculos

Bilheteira aberta das 13 ás 19 horas — Telefone 2 1552

«SELECÇÕES FEMININAS»

Já se encontra à venda o numero de JANEIRO.

Um êxito que cada número mais acentua

Uma revista que as Mulheres portuguesas já não dispensam

(Se não encontrar no seu vendedor habitual por estar esgotada peça-a directamente a SELECÇÕES FEMININAS e recebê-la-à contra-reembolso sem mais despesas) — **PREÇO: 7$50**

RESTAURANTE TRINDADE

(VULGO OS ANARQUISTAS)

GERÊNCIA DE SATURNINO DIAS

LARGO DA TRINDADE, 14 - 15 — Telef. 23510

Amanhã o melhor caril que se come em Lisboa e o já afamado serviço individual em pratinhos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Todos os modelos de cenário e figurinos do guarda-roupa da peça «A Severa» são da autoria do artista Pinto de Campos.

—O conjunto «Estrelas de Portugal» vai efectuar uma digressão á India portuguesa.

—Está indicada para o elenco que na Província deve representar a revista «Viva o homem», a actriz Manuela Arriegas.

—Esteve em Lisboa o corégrafo Fernando Gil, director do conjunto folclórico «Aguarelas de Portugal», que se encontra em Madrid, onde no dia 25, faz a sua estreia no Teatro da Zarzuela.

—Por via aérea, chega na segunda-feira, vindo de Roma, o actor João Villaret.

—No Teatro Avenida, terminaram as representações da peça infantil «A Nau Catrineta».

—Seguiu hoje para o Porto a companhia de revistas do Teatro aMria Vitória

—E' constituda por cinco artistas a «Troupe Segura», que, em exercícios de acrobacia, se estreia na sexta-feira, no Coliseu, integrada na 3.ª companhia de circo da actual temporada.

—De 14 a 20 do corrente, Amália Rodrigues fará uma digressão pelo Norte do País.

—Só depois da temporada da companhia de revistas dirigida por Ribeirinho, é que no Teatro Avenida deve ser estreada a peça «João Gabriel Borkman».

—Para o desempenho da revista «Aqui é Portugal», que na sexta-feira será representada no Teatro Avenida, foi contratada a actriz Maria Bastos, que por esse motivo deixa o elenco do Teatro Apolo.

—O conjunto de artistas que, sob a direcção de Jacinto Ramos, representou no Teatro Avenada a comédia «Ana... e o telefone», pensa em representá-la, em teatros perto de Lisboa.

—Encontram-se já em Lisboa todos os artistas da companhia de ópera alemã, que, no dia 19, inaugura a temporada oficial do Teatro de S. Carlos.

Primeiras exibições

«A provinciana», no Tivoli

Mário Soldati realizou com admirável estilo, e inteligente ritmo, este filme que extraiu dum conto de Alberto Moravia e que tem certa semelhança com a «Madame Bovary», de Flaubert, mas com mais crueza. Antecede a audácia do realismo a história romantica de resultar ser irmão da protagonista o seu primeiro namorado, o que se nos afigura ter sido dispensável e até contrário ao espírito em que depois se desenrola o filme. Este é duro, triste, sórdido, mas tem verdade, e humanidade, e talvez a intenção de aconselhar os maridos a não se desatenderem das mulheres por excessivo interesse pelas suas próprias ocupações, o que, aliás, tem sido tratado já noutros filmes.

Gina Lollobrigida que, como há dias o marido disse em Lisboa, tem, mais que as atraentes exuberancias da sua beleza, um rosto belo e expressivo, representa perfeitamente a protagonista, confirmando ser das melhores actrizes do cinema italiano.

Alda Mangini é também perfeita na representação da indignante figura da perversa exploradora, mais antipática que a «Juliana» do «Primo Basílio» porque leva por interesse a vítima ao crime para depois a intimidar com a revelação. Gabriele Farsetti faz com verdade o «papel» do marido, um sábio que não sabia nada da vida da mulher, e Renato Baldini o do conquistador barato.

Soaram palmas no final do filme, e também nos dos documentários «Romance sem palavras», com artísticas imagens de Veneza acompanhando a composição de Mendelson, e outro da loucura de Van Gogh através dos seus quadros geniais.—*Visor 64.*

«Duelo na Selva», no Capitólio

Além da aventura na selva africana tem este filme, cuja realização é do especialista do género George Marshall, novo interesse de narrativa, e inédita violência a perseguição que o inspector duma companhia de seguros leva a cabo para que um seu segurado não transgrida uma cláusula da apólice. Uma rapariga apaixonada parsegue também o segurado, cuja desaparição foi anunciada, mas que estará a bom seguro em local que ambos procuram desvendar, e nós não devemos revelar para não prejudicar o interesse do curioso espectador.

Jeanne Crain, Dana Andrews e David Farrar são os três personagens do interessante filme, que tem vários complementos.—*Visor 42.*

«Cidade da Prata», no Olimpia

«Cidade de Prata» conta em tecnicolor os crimes dum aventureiro para obter a posse duma mina de prata em luta com os seus legítimos proprietários. Edmond O'Brien, Yvonne de Carlo e Barry Fritzgerald representam os seus opostos personagens com a violência que requer o filme, acompanhado no programa do Olimpia por outro do género policial, «Suprema derrota», com Alan Ladd e Philis Calvert e também com interesse.—*Visor 60*

Terças-feiras clássicas

Conforme está anunciado, exibem-se esta tarde, ás 18 e 15, no Tivoli, o filme «Os Alegres Foliões» e sequências dos filmes «Congresso que dança», «Pérolas da Coroa» e «Carnet de Bal» — com um comentário crítico por Francisco Aranda.

Coliseu

Grande sensação! Sexta-feira. Estreia da 3.ª companhia de circo (do circo suiço Knie). O filho de Walter no Coliseu. Focas, chimpanzés, zebras, cavalos e cavalinhos

O Coliseu vai apresentar outra extraordinária companhia de circo, gigantesco cartaz de atracções maravilhosas. Na nova companhia, a 3.ª da temporada, vem o famoso excêntrico musical Litle Walter, filho do célebre palhaço do mesmo nome, ídolo do publico de há quarenta anos. Litle Walter herdou o génio do pai. E' um dos fenómenos do Mundo, que assombrará Lisboa. Na novacompanhia de circo (vindo do circo suíço Knie) figuram focas, chimpanzés, zebras, e cavalos e cavalinhos.

Corpos administrativos

A nova vereação de Beja

BEJA, 7—Reuniu-se pela primeira vez, a Camara Municipal de Beja, eleita para o quadriénio de 1955-1958. Os diversos pelouros e serviços ficaram assim distribuidos: secretaria, tesouraria e Polícia, dr. José António da Silva, presidente; saude, higiene e limpeza, dr. Arlindo Freixo; sanidade, pecuária e matadouro, dr. Joaquim Black de Vilhena Freire de Andrade; cemitério, mercados e feira, José da Costa Cabrita; obras, dr. Fernando Nunes Ribeiro; jardins e arborização, eng.º-agrónomo António Grave Costa; instrução, museu e biblioteca, dr. Aurélio Galhardo de Almeida.

O presidente nomeou os srs. eng.º Grave Costa e José Cabrita para, com ele, gerirem o conselho de administração dos Serviços Municipalizados de água e luz.

O sr. dr. Arlindo Freixo presidirá á Comissão Municipal de Higiene, o sr. dr. Fernando Nunes Ribeiro á Comissão Municipal de Arte e Arqueologia e o sr. dr. Aurélio Galhardo de Almeida o representante da Camara na Comissão Municipal de Assistência.

Município de Almodovar

ALMODOVAR, 7.—Pediu a demissão de presidente da Camara Municipal de Almodovar, que já lhe foi concedida, o sr. José Messias.

Condes de Barcelona

NAIROBI, 11.—Convidados pelo governador do Quénia, chegaram aqui os condes de Barcelona, a fim de caçarem em Tanganika.—(Efe).

ADULTOS

A BELA OTERO

EASTMANCOLOR

MARIA FELIX

A MAIS LUXUOSA SUPER-PRODUÇÃO FRANCESA COM A HISTÓRIA DA MULHER QUE ARRUINOU AS GRANDES FORTUNAS DA EUROPA E DA AMÉRICA E QUE FOI AMADA POR IMPERADORES, REIS E CHEFES DE ESTADO

Toda a galanteria dos fins do Século XIX com a beleza dos seus trajos vestidos pela mulher que escandalizou o Mundo!

UM DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO QUE SÓ PODERIA SER APRESENTADO EM 3 CINEMAS SIMULTANEAMENTE (TAL COMO EM PARIS)

EM 2.ª ESTREIA MUNDIAL, AMANHÃ,

ODEON e PALÁCIO

(Écran Cicloson)

ALVALADE

(Écran Panorâmico)

Um grande exclusivo de PROD. ANIBAL CONTREIRAS

«SEMPRE FIXE»

Os acontecimentos da semana só são comentados com graça, pelos nossos melhores humoristas, no «Sempre Fixe».

Quer um bom vinho?

BEBA COLARES

VARIEDADES às 20 30 e 22,45

A REVISTA DO MOMENTO

MULHERES HA' MUITAS

com LAURA ALVES, VASCO SANTANA, HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luisete, Helena Marques, Gina Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e Rui Mascarenhas (Adultos)

Leiam o «Sempre Fixe»

NÃO É UM ESPECTÁCULO RICO...

...MAS É UM RICO ESPECTÁCULO

A REVISTA POPULAR, QUE NA PRÓXIMA 6.ª FEIRA

SE ESTREIA NO

TEATRO AVENIDA

AQUI E' PORTUGAL

Original de Abreu e Sousa - Fernando Santos - F. Ribeiro

Música F. Carvalho

MIRITA * RIBEIRINHO * LEONIA * MAX * MIMI GASPAR e SILVIA LANDI

A' FRENTE DE UM OPTIMO ELENCO (Adultos)

BILHETES À VENDA

Anita Guerreiro

LUSO

Telefone 32889

ANIMADOR FILIPE PINTO

HOJE (Até de Madrugada)

Fados e Canções por

Anita Guerreiro e Tristão da Silva

Alcidia Rodrigues, Joaquim Geraldes, Constança Nunes e MODESTO MAIA. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal.—(Para adultos).

Tristão da Silva

O FAIA

Restaurante Típico de Luxo

Apresenta todas as noites

DEOLINDA RODRIGUES

O maior exito da actualidade

JAIME SANTOS o guitarrista n.º 1, JULIETA BRIGUE, ADELAIDE FARIA, NATALINA BIZARRO, MARIA JULIA, ALFREDO MENDES e LIBERTO CONDE —— Telefone 29387 —— Adultos

Cinema de outros tempos

WALTER CHIARI, um realizador 100 % dinamico...
A HILARIANTE COMÉDIA EM FERRANIACOLOR
QUE VAI FICAR MEMORAVEL!

Exclusivo **TALMA FILMES**

LEA PADOVANI, uma «vampe» de arado e charrua...

PARA ADULTOS

MONUMENTAL
APRESENTA **HOJE**

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Manuel Fernandes

NAU CATRINETA

Restaurante Típico de grande categoria
ALFAMA — T. 34338

ADULTOS

MANUEL FERNANDES o mais discutido e apreciado cantador á frente de um grandioso elenco

MALLI SOCORRO uma artista que se impõe pela sua personalidade e que os frequentadores da **NAU CATRINETA** admiram todas as noites nas desgarradas de improviso. Completam o programa **Emelina Lopes** e **Neto Pessoa.**

Malli Socorro

LUÍS HORTA

...E O EXITO PROSSEGUE, COM **LOTAÇÕES ESGOTADAS**

NA GRANDE REVISTA DO ANO

MULHERES HA' MUITAS

com Laura Alves - Vasco Santana

HORTENSE—COSTINHA à frente de um super-elenco

no VARIEDADES (A's 20.30 e 22.45)

PARA ADULTOS

espectáculo de **Vasco Morgado**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — **«O MATRIMÓNIO»** — **SÃO LUÍS**
— **«CINEMA DE OUTROS TEMPOS»** — **MONUMENTAL**

SÃO LUÍZ
TEL. 27172
(13 anos)
Com Vittório de Sica — **Silvana Pampanini, Valentina Cortese, Renato Rascel** e **Alberto Sardi**

Hoje ás 21.30 — Estreia
O MATRIMÓNIO
Uma deliciosa comédia em «ferraniacolor», baseada em três obras-primas do teatro, do escritor russo Anton Tchekov

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(13 anos)
Lawrence Harvey, Susan Shental, Flora Robson, Norman Wooland e Mervyn Johns

A's 15 - 18 e 21,30
A mais impressionante história de ódio, amor e morte, realizada por Renato Castellani
ROMEU e JULIETA
em tecnicolor
com assombrosas interpretações de

IMPÉRIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(13 anos)
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen
Dois excelentes complementos: **«A alma duma cidade».** Em Vistavision **«Visita á Noruega»**

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
Um filme que é um deleite para os olhos e um recreio para o espírito.
NATAL BRANCO
em tecnicolor com

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
(13 anos)
Uma mensagem de humanidade escrita com bravura e com o coração

NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Um filme sensacional
A GRANDE ESPERANÇA
Em Ferraniacolor
com **Renato Baldini, Lois Maxwel, Folco Lulli**

ALVALADE
Tel. 763080
(Para 13 anos)
em tecnicolor, com **Jeff Chandler, Marilyn Maxwell, Anthony Quinn e Suzan Bal**
Amanhã — **ESTREIA — A BELA OTERO**

Às 15,30, mat a preç. red.
A's 21,30 — «Soirée»
ULTIMO DIA
SAMATRA, TERRA DE PAIXÕES

RESTELO
TEL. 38375

A's 21,15 — (13 anos)
CANTOR APAIXONADO
com o famoso cantor Mário Lanza

CERRASSE
TEL. 20917

A's 15 e 21.15—(13 anos)
IVAN O MUNDO EM CHAMAS

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

Gina Lolobrigida
na obra-prima
do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 - 21,30
MARLON BRANDO
no emocionante filme
HÁ LODO NO CAIS
A luta contra a lei dos criminosos

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Um romance de amor que se desenrola com a furia cega e selvagem de um furacão.
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA
TEL. 26305
(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana dos dois grandes êxitos em cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com **Victor Mature** e **Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

HOJE, ESTREIA
A's 21,30
Uma comédia sensacional
CINEMA DE OUTROS TEMPOS
em Ferraniacolor
com o maior cómico do cinema italiano WALTER CHIARI e a grande artista do Teatro e do Cinema LEA PADOVANI
Hilariantes reconstituições! Vampes fatais! Os grandes amorosos! Os reis da farsa!

CAPITÓLIO
TEL. 27493
com **Dana Andrews, Jeanne Craine e David Farrar**

15.30—21.30—(13 anos)
Êxito invulgar de ontem
DUELO NA SELVA
Um intenso conflito passional.

L Y S
Telef. 48560
(18 anos)

A's 21 — (13 anos)
MOULIN ROUGE
SEMPRE A'S AVESSAS

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)
CANTINFLAS NO CIRCO

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21,30

DELIRIO
com **Raf Vallone**
(Adultos)

★ **PRÍNCIPE NEGRO** ★
SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM
CALÇADA DA GLÓRIA, 2-A

HOJE, ás 22 horas
CONSUELO y ADOLFO
Parelha de baile interpretativo de categoria internacional
ESTRELITA SANTERO
MARIA CELA
e PILARIN OTERO
3 atracções que conquistaram o publico
MUSICA DE BAILE PELA
ORQUESTRA NÔVO MEXICO
com HENRIQUE PEIRÓ ao piano

QUINTA-FEIRA, 13: 1.º Grande Baile de Máscaras, com valiosos prémios
*
(Para adultos)

MAXIME

(18 ANOS) — DANCING DE LUXO
SEMPRE ENCHENTES
COM OS GRANDES EXITOS

A maravilhosa atracção
BERT STIMMEL
MODERN DANCE COMPANY
UM BALLET-ESPECTACULO

A NOTAVEL PARELHA
GRAN ISRAEL and LYNE
em danças afro-cubanas

E AINDA OUTRAS ATRACÇÕES
5.ª FEIRA: GRANDIOSO
BAILE DE MASCARAS

MARCIA CONDESSA
Restaurante Típico — Praça da Alegria, 38
Todos os dias. Almoços, Jantares e ceias.
A' noite — FADOS E GUITARRADAS
No almoço de **SÁBADO**, é homenageada a simpática Locutora **TANY BELLO**

Em todo o País

decorrem com grande interesse os cursos básicos da D. C. T.

Em todo o País, prosseguem com muito interesse e com grande afluencia de instruendos, os cursos básicos da Defesa Civil do Território.

Das actividades nos diversos comandos distritais da Legião, destacam-se, entre outros, os seguintes cursos: Ponta Delgada, 30 alunos e 35 alunas; Portalegre, 18 legionários e 10 civis; Porto, em Gondomar e Associação dos Bombeiros Voluntários de Valbom, 50 alunos; Viseu, 9 legionários e 24 civis, no primeiro periodo e 64 alunos no segundo; Coimbra, 31 legionários e 9 civis; Figueira da Foz, 32 legionários e 8 civis; Bragança, 109 legionários e 6 civis; Guarda, 17 legionários e 15 civis; Beja, 35 legionários e 5 civis; Viana do Castelo, sessões de doutrinação em P. Borba e Cerveira e nos concelhos e nucleos fora da sede, duas turmas de cursos básicos para legionários e em todo o distrito instrução para servicos militares; Braga, 59 alunos; Guarda, em Dezembro findo, sessões de doutrinação na sede do distrito e em Gouveia; Vila Real, na escola do Magistério Primário e nos Bombeiros, cursos de 40 alunos; Setubal, sessões na sede do distrito, conferencia em S. Tiago do Cacem e um curso básico em Almada; Funchal, 20 legionários e 12 civis; Santarém (Tomar), ou comando da P. S. P. da sede do distrito, 80 alunos.

O comando geral da Legião Portuguesa tem em estudo, para o corrente ano, a criação em todo o País de muitos outros cursos de D. C. T.

A estatística judiciaria

referente a 1953

O Instituto Nacional de Estatistica publicou o volume «Estatistica Judiciária», de 1953. E' um repositório completo de tudo quanto diz respeito não só ao foro ordinário mas também aos foros especiais que a complexidade da vida moderna torna cada vez mais numerosos.

Também lá se encontram os numeros relativos ao movimento das prisões e dos estabelecimentos de observação, correcção e vigilancia de menores.

A comparação com o passado e o valor relativo dos principais numeros apresentados, são objecto de um capitulo especial que tem a ilustrá-lo um interessante gráfico sobre a tendencia da criminalidade por distritos nos anos de 1931 a 1953.

Na curta nota introdutória, o Instituto Nacional de Estatistica dá conta dos seus desejos de desenvolver mais ainda a estatistica judiciária, nomeadamente no aspecto criminal, e regista, com manifesto desvanecimento, o progresso conseguido na exactidão dos elementos fornecidos.

E', em resumo, um magnifico volume, no aspecto, no método e na clareza de exposição, e que, seguramente, será muito util aos departamentos competentes do Estado e a todos os estudiosos da matéria.

Casa do Concelho de Ovar

Na sede da Casa do Concelho de Ovar, na Avenida da Liberdade, 54-3.º, tomaram posse os corpos gerentes eleitos para o biénio de 1955-56, que ficaram assim constituidos: *assembleia geral:* presidente, dr. Luis Valente da Silva; vice-presidente, dr. José Delfim de Sousa Lamy Borges de Pinho; 1.º secretário, Mário André Boturão; 2.º secretário, António de Pinho Branco; *direcção:* presidente, dr. Albino Borges de Pinho; vice-presidente, dr. José Ferreira Malaquias; secretário-geral, Francisco de Oliveira Faneco; 1.º secretário, João Maria André Boturão; 2.º secretário, Afonso Pereira de Carvalho; 1.º tesoureiro, António Fernandes da Silva 2.º tesoureiro, Manuel Dias Fernandes; vogais, Manuel de Oliveira Graça e Pelágio José Ramos; suplentes, José Romerito Brandão e Armando Marques Soares: *conselho fiscal:* presidente, dr. José Maria Valente da Fonseca; relator, capitão José Dias de Resende; vogais, José André Redes e Artur de Oliveira Faneco.

REUNIÕES CIENTIFICAS

Curso sobre anestesia em Inglaterra

Repete-se este ano, de 27 de Fevereiro a 12 de Março, na Faculdade de Anestesia do Colégio Real de Cirurgiões de Inglaterra, o curso sobre anestesia, organizado pelo British Council, com a colaboração daquela Faculdade. O curso constará de demonstrações práticas, nos principais hospitais de Londres, seguidas, á noite, de discussões sobre os trabalhos efectuados de dia.

As inscrições, em Portugal, fazem-se no Instituto Britanico, Casa da Inglaterra e Associação Luso-Britanica, onde podem ser colhidas informações.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Desforço», semanário de Fafe, transcreveu integralmente a crónica «Pincelada Rustica», do nosso colaborador A. Emílio Gomes, que publicámos em 15 de Dezembro. Registamos e agradecemos.

DESPORTOS

CAMPANHA CONTRA O ANALFABETISMO

Os clubes desportivos respondem: — Presente!

Ao inaugurar agora um curso para adultos, na sua velhinha e gloriosa sede da Rua do Capelão, o Grupo Desportivo da Mouraria, que, na modéstia do seu labor, parco de recursos financeiros, mas rico de boas vontades e de amor ao próximo, tem realizado obra interessantissima ao longo dos seus 18 anos de existência, foi a primeira agremiação desportiva a responder presente ao apelo há dias formulado pelo ilustre subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Veiga Macedo. Antes, já outras colectividades, igualmente generosas de intenções, haviam dado—e continuam a dar, bem hajam—a sua preciosa colaboração á gigantesca e notabilissima iniciativa da luta contra o analfabetismo. Mas depois das palavras daquele membro do Governo, reveste-se de singular oportunidade a «resposta» do simpático Grupo Desportivo da Mouraria, que seguiu o exemplo de outras agremiações, numa atitude que tem, igualmente, de ser seguida. Nunca o Estado apelou em vão para o Desporto. Agora, com mil e dobradas razões, o Desporto corresponderá ao apelo do Estado, servindo uma vez mais a grei. Aliás, nessa faceta, por ventura das mais belas, dos grupos desportivos e recreativos, as nossas agremiações desenvolvem, quantas vezes á custa de sacrificios tanto mais admiráveis quanto é certo fazerem-no na obscuridade, uma acção a todos os títulos meritória.

Milhares de Portugueses têm aprendido a ler nos clubes de desporto e de recreio e estas colectividades não se limitam a isso, pois facultam aos seus associados, através de conferências, de sessões especiais e dos grupos cénicos, meios de valorização cultural de evidente utilidade e de reflexos na educação social da gente humilde.

Está de parabens o Grupo Desportivo da Mouraria. De resto, o seu esforço foi ontem mesmo enaltecido pelas entidades oficiais que lhe levaram o estímulo da sua presença, o incentivo de aplausos calorosos. Por sua vez, as gentes do Bairro da Mouraria, que, se na estética perde pitoresco, mantém, na «alma», toda a sua tradicional generosidade, rodeando o Grupo Desportivo da Mouraria, o que, no fundo é trabalharem para si próprias, bem merecem, também, uma palavra de simpatia.

E talvez que o «Mouraria» encontre neste novo rumo da sua vida novas forças para se lançar, no aspecto desportivo, a caminho de maiores cometimentos.

PELOS CLUBES

Uma excursão a Coruche

O Clube Desportivo de Arroios promove, no domingo ,uma excursão a Coruche, por motivo do seu jogo contra o Grupo Desportivo Coruchense.

A marcação de lugares no autocarro, para sócios e simpatizantes, pode ser feita na sede do clube, Rua Francisco Sanches, 180.

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos do «Nacional»

O sorteio dos árbitros para os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a efectuar no domingo, deu o seguinte resultado: Lusitano-Sporting, Cunha Pinto (Setubal); Braga-F. C. do Porto, Santos Marques (Lisboa); Belenenses-Barreirense, Abel da Costa (Porto); Covilhã-Académica, Abel Macedo Pires (Lisboa); Cuf-Atlético, Braga Barros (Leiria); Boavista-Vitória Setubal, Joaquim Campos (Lisboa) e Benfica-V. Guimarães, Paulo de Oliveira (Santarém).

E para os jogos da 2.ª divisão foram designados os seguints: *Grupo Norte* — Peniche-Salgueiros, António Calheiros (Lisboa); Académico Viseu-União de Coimbra, oJaquim Azevedo (Porto); Sanjoanense-Espinho, Cesar Correia (Coimbra); Gil Vicente-Os Leões, Costa Martins (Porto); Torriense-Tirsense, Luís Magalhães (Lisboa); Vianense-Oliveirense, Mateus Pinto Soares (Porto); Leixões-Caldas, Alvaro Rodrigues Coimbra). *Grupo Sul* — Juventude-Almada, Mário Ribeiro (Lisboa); Olhanense-Olivais, Francisco Guiomar (Beja); Beja-Portalegrense, Eduardo Gouveia (Lisboa); Portimonense-União Sport, Décio de Freitas (Lisboa); Montijo-Oriental, Curinha de Sousa (Portalegre); Coruchense - Arroios, Evaristo Silva (Leiria); Estoril-Farense, José Trindade (Setubal).

O terceiro revés do Casa Pia

atirou-o para o 3.º posto

Mais três jornadas e eis o fim do campeonato da primeira divisão, da A. F. L. para apuramento dos quatro representantes do futebol alfacinha no campeonato nacional da terceira divisão.

Vislumbra-se já o vencedor da competição? Sim. Efectivamente, só por muita desfortuna a conquista do ceptro deixava de pertencer ao Sacavenense, que é guia de tabela a partir da sétima jornada, o que, sem duvida, é sintomático.

Ontem, porém, talvez porque as condições do terreno não lhe sejam as mais favoráveis, o «leader», no seu campo, não foi além do 2-1 frente ao Alhandra, quando no terreno, o triunfo havia igualmente sorrido ao comandante, mas por 3-1.

O Palmense, desfeiteou o Casa Pia, que, deste modo viu transtornado o seu sonho de terminar o torneio na vanguarda, como previramos, supunhamos que lógicamente, portanto, não era o seu revés por 3-4, frente ao Palmense que desmoralizaria a equipa negra se acaso ele, por ser terceiro, não trouxesse a caída, isolada, no terceiro lugar. O Palmense pôde, assim, desforrar-se do 0-6 do primeiro embate entre ambos.

O Operário também ganhou e aproximou-o dos «gansos». De cinco pontos de diferença, passou a ter três, sómente. Foi sua vitima o Povoense, que devido ao 2-3 do desafio de ontem, quando triunfara no primeiro encontro por 3-1, e ainda por o Sintrense ter ganho, passou ao ultimo lugar, com menos um ponto que este.

Unicamente duas partidas finalizaram sem ser por diferença de um tento — a do Sintrense — F. Benfica,, que o primeiro ganhou pela expressão aritmética mais folgada (4-1) da ronda e que não constituiu desforra, porquanto no jogo da primeira volta empatara a dois tentos; e a do «Aguia, no campo do Operário da mesma vila, por 2-0, desforra do 0-1 sofrido no priimeiro despique entre ambos.

Com este êxito os campeões regionais estão agora no segundo posto, sózinhos, mas a três pontos do Sacavenense e com mais dois que os casapianos.

As três jornadas que faltam compreendem os encontros seguintes: 16.ª: Aguia-Operário (2-1); F. Benfica-Palmense (1-1); Sacavenense-Sintrense (2-1); Casa Pia-Operário V. Franca (2-2); Povoense-Alhandra (1-4). 17.ª: F. Benfica-Alhandra (0-5); Operário-Sacavenense (1-2); Palmense-Sintrense (2-2); Casa Pia-Aguia (1-4); Operário V. Franca-Povoense (1-0). 18.ª (ultima); F. Benfica-Aguia (2-5); Sacavenense-Palmense (4-3); Operário V. Franca-Operário (2-5); Povoense-Casa Pia (1-4); Alhandra-Sintrense (1-0).

Indicam-se, entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

Eis a classificação geral neste momento:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sacavenense	15	11	3	1	35—19	40
Aguia	15	10	2	3	26—16	37
Casa Pia	15	8	4	3	38—21	35
Operário	15	7	3	5	38—32	32
Operário V. Franca	15	5	4	6	22—23	29
Alhandra	15	4	4	7	24—28	27
Palmense	15	5	2	8	24—35	27
F. Benfica...	15	4	3	8	28—46	26
Sintrense	15	3	3	9	20—32	24
Povoense	15	4	—	11	22—35	23

Sporting-Lusitano
Em ÉVORA — 16 Janeiro
Partida ás 8 h. Regresso ás 18 h.
PREÇO: 55$00
EM AUTOCARROS DE LUXO
Organizações da EMPRESA IZIDORO DUARTE, R. da Palma, 256. Telefone 21034 CABINE 2 e 3 (Garagem Navarro)

FAQUEIROS DE ARTE DA MARCA "TOPÁZIO"
PRATAS DE ALTA QUALIDADE
Ourivesaria da MODA
RUA DA PRATA, 257

Almada

tem um destino perfeitamente indicado —*ser a cidade* da Outra Banda

O sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada—cuja opinião é insuspeita, pois até há poucos meses era dedicado vereador da de Lisboa—disse, falando aos novos edis daquele concelho, que o facto de se ir construir a ponte sobre o Tejo faz recear, a muitas pessoas, que Almada venha a ser integrada na cidade de Lisboa, o que considerou pura ilusão, uma vez que aquele concelho tem a sua vida própria, as suas carcateristicas e tradições, que se não confundem com as de Lisboa, embora esta fique a dois passos. A apontou, por exemplo, o caso do concelho de Oeiras, parte do qual se encontra integrado no conjunto da capital, mas que, no entanto, tem a sua autonomia administrativa.

A cidade de Lisboa—que é já hoje um empório grandioso, cuja administração municipal se torna cada vez mais difícil e exige maiores esforços e crescentes cuidados—tem as suas zonas de expansão bem demarcadas, até pela própria Natureza, que pôs o Tejo a dividi-la da Outra Banda... A caminho do mar, para Leste de Xabregas, no sentido do Aeroporto, do Lumiar, de Benfica e do Parque Florestal de Monsanto, ela tem bem por onde expandir-se.

Almada, por sua vez, chegou a uma fase tão grande e tão intensa de crescimento, que, desde que se faça a ponte sobre o Tejo, ou mesmo, antes da sua construção, se se criarem novos cais nas duas margens, com o consequente aumento de «ferry-boats», imporá, pela realidade do seu desenvolvimento, a sua transformação de vila em cidade. E não se oponha a este acontecimento inevitável, o argumento de não poder haver duas cidades juntas. Apesar de, até agora, isso não se ter registado em Portugal, o facto é frequente em diversos países, não se tratando já de urbes divididas por um rio largo como o Tejo, nem por uma extensa ponte futura. Para não alargar este ligeiro comentário, basta que citemos um exemplo: a grande Hamburgo é separada da cidade de Altona—em cujo cemitério israelita jazem muitas dezenas de portugueses—apenas pelo leito de uma rua, na qual os prédios de um lado pertencem á antiga Cidade Livre, e os do outro fazem parte da cidade de Altona. E' curioso salientar, a propósito, esta circunstancia: como essa rua fica no limite do Bairro Chinez de Hamburgo, é para ela que a fauna suspeita que nele existe vai derimir as suas questões, sendo frequente o silêncio da noite ser perturbado pelos gritos de alguém que foi anavalhado, levou um soco mais forte, ou ficou, simplesmente, sem a carteira... E' que, como a rua é comum a duas cidades, nem a Policia de Hamburgo, nem a de Altona, intervêm, não só para não se incomodarem, mas até com receio de atravessar... a fronteira. «Cela va sans dire...»

BEM FAZER

De S. A., recebemos a quantia de 20 escudos, destinada á menina pobre que necessitava de fundos para fazer o funeral á mãe.

Para os pobres protegios do «Diário de Lisboa», enviou-nos a direcção da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo igual quantia.

Agradecemos em nome dos contemplados.

A FAMOSA CÂMARA
PRAKTICA
Reflex 24x36mm

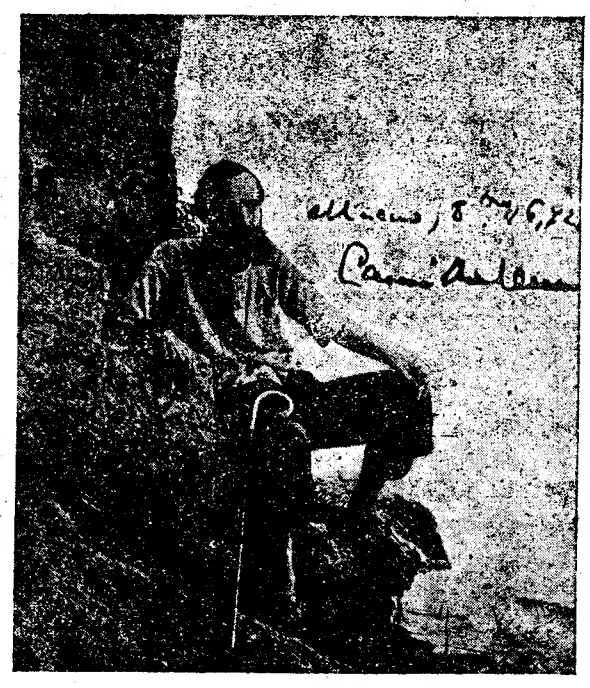
COM OPTICA ORIGINAL
ZEISS de IENA
RECUSE QUALQUER CÂMARA FOTOGRÁFICA COM OPTICA ZEISS QUE NÃO SEJA ORIGINAL DE IENA
SÓMENTE AS OBJECTIVAS CARL ZEISS IENA SÃO CONSTRUIDAS NAS FÁBRICAS ORIGINAIS ZEISS EM IENA, ALEMANHA
EXIJA A PALAVRA "IENA" NO ARO DA OBJECTIVA!
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

A vinda de Camilo Pessanha

a Portugal em 1915-16

por António Dias Miguel

Já em antigo anterior nos referimos ao relatório de Alvaro de Melo Machado, governador interino de Macau, sobre o problema da administração da justiça na dita possessão. Nesse documento, apresentado ao ministro da Marinha e Ultramar e datado de 1 de Julho de 1912 salientam-se as irregularidades e deficiências reconhecidas; embora se preste homenagem á inteligência do poeta, atribui-se á sua doença e á sua identificação com o meio, responsabilidades na falta de ordenação dos respectivos serviços. Assim deveria ser: não nos custa mesmo a crer que a sua autoridade nem sempre fosse respeitada, para isso contribuindo com muita probabilidade os advogados. Este relatório deve ter sido tomado na devida conta, porquanto em 25 de Janeiro de 1913 o poeta é colocado como juiz de 1.ª instancia em Moçambique.



Camilo Pessanha em Macau no ultimo período da sua vida (Fotografia obsequiosamente cedida pela «Seara Nova»)

Camilo Pessanha não aceita o lugar que lhe é oferecido: envia dois requerimentos a pedir que lhe seja aceite a desistência e a solicitar, no caso do requerimento anterior lhe não ser deferido, o cargo de professor da 5.ª cadeira do liceu, lugar que se encontra vago. As razões dadas dizem respeito á falta de saude, o que é reconhecido pelo governador, que salienta a competência de Pessanha como sinólogo.

A liquidação do tempo de serviço de Camilo como Conservador do Registo Predial foi assinada pelo governador Maia em 20 de Agosto de 1915. Tendo estado ausente com licença de 19 a 22 de Novembro de 1911 são-lhe reconhecidos desde 19-2-909 até á data do despacho 6 anos e 179 dias. É aineda exonerado na mesma data do lugar de professor provisório do 1.º grupo, para que havia sido nomeado havia um ano.

Uma semeana depois é-lhe concedida licença graciosa pelo período de 7 meses e catorze dias. Deve começar a gozá-la em Setembro, conforme pediu.

Uma semana depois é-lhe concedida licença da Companhia Peninsular and Oriental Steamship Navigation.

A fotografia de Ngan Yeng (Água de Prata), companheira do poeta, é datada de 9 de Agosto de 1915 e oferecida ao dr. Carlos Amaro. Está em poder da excelentissima viuva do ex-conservador do 3.º Bairro, ilustre homem de letras.

Que papel teria representado na vida do poeta aquela chinesa pequenina de ar quase infantil e um rostozinho apenas vagamente oriental? Camilo fez os seus quarenta e oito anos quatro dias antes do embarque. As anomalias e desordens da sua vida sexual tenderão a simplificar-se? Não parece que assim aconteça, agora completamente entregue á sua estranha natureza. Mais do que nunca a poesia é nele uma sublimação e a pureza que a banha a evasão necessária do seu caótico e desequilibrado mundo interior.

Camilo Pessanha chega a Lisboa em 1 de Novembro. Seu pai, juiz do Supremo, vive na Calçada da Estrela. Seu irmão, Francisco, funcionário superior de Finanças na Guarda, acorre com frequência a Lisboa. Mas o poeta conta nos meios intelectuais muitos amigos. Pena é que Mário de Sá Carneiro estivesse então em Paris, onde daí a meses se suicidaria. A convivência dos dois poetas seria proveitosa para ambos, como vinte anos mais cedo a de Wenceslau de Morais para o poeta da «Clépsidra».

Pessanha instala-se no Francfort de Santa Justa e passa os dias no «café», num grupo de amigos de que ainda há, felizmente, sobreviventes. Dia a dia, porém, crescem nele as saudades do Oriente. Passado o Inverno, decide pedir a desistência do resto da sua licença e um belo dia ei-lo de regresso, desta vez definitivamente.

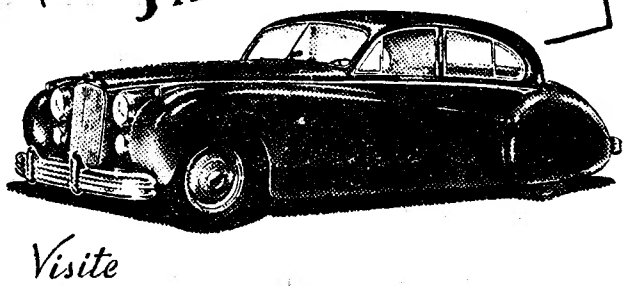
O episódio da despedida é comovente no seu tom heroi-cómico.

Estavam ancorados no Tejo dois navios alemães. A tripulação chinesa tomaria o barco onde Camilo Pessanha viajaria para Macau. O embarque fazia-se no Terreiro do Paço, para onde o poeta se dirigiu, acompanhado de algumas pessoas de familia e amigos, entre os quais o dr. Carlos Amaro e o sr. engenheiro-agrónoma José Martins que me contou a cena. Mal viu os chinas, o sr. Camilo meteu-se no meio deles e não mais os deixou. Indiferente ás comodidades do transporte em primeira classe, ali se arrumou com os pobres marinheiros orientais e não mais pensou nos amigos, que, atónitos, o viam afastar e pela ultima vez, lágrimas nos olhos. Nem uma saudação, nem um adeus... Estava-se em fins de Março.

Era assim Camilo Pessanha. Estranho como as pessoas estranhas, habitante de um mundo de subtis solicitações onde não entramos nós, os mortais comuns que somos, amigo leitor.

Está em nossas mãos uma cópia do punho do sr. engenheiro-agrónomo José Pereira Martins da correspondência dirigida pelo poeta ao dr. Carlos Amaro no período da sua terceira estadia em Portugal e de bordo. Agradecidos do mais profundo do nosso reconhecimento, ousamos dedicar ao referido senhor a série modesta de artigos publicados neste jornal, para que o seu nome figure ao lado do nome do seu desaparecido amigo, por cuja memória nutre a maior veneração. Incluimos neste agradecimento a Excelentissima Viuva e mais familia do saudoso dr. Carlos Amaro, pela benevolência com que nos souberam acolher, directamente em 1952 e por intermédio do sr. engenheiro-agrónomo Pereira Martins, recentemente.—A. D. M.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha

Convite para conduzir o
JAGUAR Mark VII

Visite
A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23 — TELEF. 5 6363 — LISBOA
Garagem Palácio — Pátio do Bulhão, 55 — TELEF. 2 0000 — PORTO

O Esperanto

foi aceite *pela UNESCO* como língua auxiliar de grande utilidade

A Imprensa do País e estrangeira noticiou oportunamente a vitória da lingua auxiliar Esperanto, na U. N. E. S. C. O.

O caso não é para menos.

Na sua sessão plenária de 10 de Dezembro passado, a Conferência Geral de Montevideo, notando que os resultados atingidos pelo Esperanto, no campo da permuta intelectual, são mais do que satisfatórios, e verificando que tais resultados correspondem, em absoluto, aos fins em vista e aos ideais da U. N. E. S. C. O., compreendeu quanto é necessária ao Mundo educativo, cientifico e cultural a utilização do Esperanto, e decidiu que, de futuro, todos os assuntos linguisticos sejam estudados e resolvidos em conjunto pelo seu Director-Geral e pela Associação Universal de Esperanto (U. E. A.). Entretanto, a U. N. E. S. C. O. acompanhará de perto as realizações do Esperanto.

E' interessante a livre análise do caso:

Não mais aparecerão, em tentativas singulares e astuciosas, esses projectos, cuja adopção só serviria interesses particulares, projectos que não possuem aquelas condições indispensáveis á universalidade do assunto.

O Inglês básico, o Bilinguismo, a Interlingua e sistemas quejandos, tentativas que prestaram amplamente provas inglórias e ineficazes, recolheram para sempre á sua insignificancia, pois a U. E. A., portas a dentro da U. N. E. S. C. O. com a razão que lhe assiste e a vitória alcançada, em lugar oficialmente conquistado por méritos próprios, não lhes consentirá o esvoaçar. E note-se que o não consentimento não representa medo, qualquer receio de confrontos que a situação presente não justificaria, mas sim o natural desejo de evitar inuteis protelações e discussões.

O Esperanto, que venceu, entre a abstenção e a oposição, de quem o desconhece e não tem espirito nem bondade para lhe compreender o alcance, de quem, preferindo becos sem saida, tem teimado em opor á sua sã internacionalidade a sobranceria de uma lingua nacional mais conhecida ou a conveniencia de um grupelho mais teimoso, de quem, pontificando ás cegas, nega a evidencia e contraria e prejudica os seus próprios interesses, passou a ocupar um lugar de relevo no meio oficial, lugar onde poderá, mais amiudada e eficazmente, impor-se como utilidade internacional insubstituivel.

Por todos é reconhecida a necessidade da adopção de uma lingua auxiliar nas relações internacionais. Essa necessidade não é só admitida, impõe-se, é urgente mesmo, ante a aproximação dos homens e a multiplicação dos congressos e das conferencias. O contrário, até á data seguido, representa um «brincar ás repetições», demasiadamente oneroso para se continuar com a brincadeira. O Esperanto ficou isolado na competição, foi reconhecido campeão, pelas suas altas qualidades, que lho mereceram a atenção e a honra de ser admitido na U. N. E. S. C. O., e de, mancomunado com ela, ir agora preparar terreno para a almejada oficialização.

Há quem julgue que devia esta ter vindo agora, mas não tem razão quem assim pensa. As oficializações não caem do Céu.

Os Estados não podem cegamente pôr em imediata execução, tomar imediatamente a responsabilidade de ideias que não tenham sido préviamente estudadas e cozinhadas.

O Esperanto venceu esta etapa, a primeira etapa oficial, a mais interessante, a mais precisa, aquela que nos põe em pé de igualdade com a grande Secção da U. N. O. Cabe-nos agora, a nós, esperantistas, a nós os mais directamente interessados, os que sentem vibrar em si uma centelha da alma de Zamenhof, usar a colaboração proposta, estudando, propondo por nossa vez um programa factivel, bem delineado, claro, inteligente, que se imponha e nos imponha.

O Esperanto prestou as suas provas e saiu-se bem. Agora, precisamos nós de prestar as nossas.

SALDANHA CARREIRA

CASA RAUL GAMA

Em comemoração do cinquentenário da Casa Raul Gama, o seu proprietário, sr. Armando Pereira da Gama, ofereceu um banquete aos seus colaboradores e empregados. Antes, porém, foi descerrada por seus filhos uma lápida em memória de seu pai e fundador Raul Gama. Em nome do pessoal, dois empregados mais antigos entregaram ao sr. Armando Gama uma lembrança, e a sua esposa uma «corbeille» de flores.

Casa MAX
Lanificios para Homem
Ultimas novidades
Camisaria e Gravataria
Gabardines em NYLON
R. D. Estefania 193

DE ONTEM PARA HOJE

A Policia Judiciária

Merece uma referencia especial o discurso proferido pelo sr. dr. José Osório de Albuquerque, Procurador-Geral da Republica, interino, na posse do sr. dr. Francisco Lopes Moreira, como seu ajudante «designado por despacho de S. Ex.ª o ministro da Justiça para assumir a direcção da «Polícia Judiciária» que disse completar «a realização formal duma ideia que se integra num plano conceptual bem definido», visto que: «Não é por acaso, ou como solução de emergência que a Polícia Judiciária passa a fazer parte do Ministério Publico, subordinada aos seus orgãos dirigentes e designadamente a Procuradoria-Geral da Republica. E' porque realmente a sua função se integra nas finalidades institucionais dessa magistratura». O orador afirmou depois que não é «sem alguma apreensão» que o Ministério Publico vê ingressar nos seus quadros o «poderoso elemento de trabalho que a Polícia Judiciária constitui»: «O prestígio do Ministério Publico — disse — é feito de suma dedicação ao interesse publico, de muitos sacrificios, abnegação, renuncia a interesses e comodidades pessoais. E' essa a moeda com que se obtém a eficácia de acção e o aprumo de comportamento em que aquele prestígio radica. E quem o compra por tal preço não deseja vende-lo por preço nenhum, e menos ainda perde-lo baldadamente. Participa dóravante a Polícia Judiciária desse prestígio como órgão do Ministério Publico que ficou a ser. Mas é preciso que a sua acção o aumente e fortaleça por forma a comungar nele por direito próprio».

A crise vinícola

A reunião dos vinicultores, em Coimbra, concluiu pela designação de uma comissão que viesse a Lisboa formular junto do Governo os votos ali formulados. A delegação foi recebida pelo sr. ministro da Economia, que, depois de ouvir as alegações que lhe foram comunicadas, apontou o forte aumento da produção e a queda das exportações, sobretudo do vinho do Porto, e, analisando o problema do plantio da vinha, admitiu a necessidade de restringir as novas plantações na medida em que o exijam o equilíbrio e a disciplina do sector vinicola. Salientou, ainda, que a regularização do mercado de vinhos e a defesa do nivel dos preços constituem uma das preocupações do Governo e estão a ser objecto de estudo para próxima solução.

O problema reveste-se de muitas dificuldades difíceis de conciliar. Mas, porque se trata, efectivamente, de um dos alicerces tradicionais da economia nacional, não se pode deixar de lhe procurar alívio, ao menos de emergencia, para as suas preocupações de momento.

As ilhas

Estão em Lisboa os governadores civis dos distritos insulares, que ontem foram recebidos pelo sr. ministro do Interior. Trouxe-os ao continente a oportunidade de formular pretensões referentes ao desenvolvimento das regiões que administram, pequenas, mas importantes parcelas do território português—de que seria injusto dizer que o mar nos separa, porque é precisamente o mar que delas nos aproxima.

Agora, que em Portugal começa a criar corpo a tendência das viagens e excursões, não poderiam as casas regionais das nossas ilhas, com sede aqui em Lisboa, tomar a iniciativa de fomentar, na época própria, visitas colectivas de metropolitanos ás ilhas e de insulares á Metrópole? Para que o portuguesinho valente não limite a Badajoz ou a Vigo os seus conhecimentos turísticos... Pode bem começar por casa!

Sinais de progresso

Na Associação Industrial Portuguesa, foram ontem recebidas as propostas para a primeira empreitada da construção das instalações definitivas da Feira das Industrias, nos terrenos da Junqueira, que compreende as fundações do pavilhão principal.

Os respectivos projectos, que já estiveram expostos em publico, dão ideia do volume material da obra. Para além desse valor, porém, não seria justo esquecer o significado nacional das feiras de industrias entre nós realizadas depois de 1949, evidenciadoras de um feliz conjunto de trabalho e de possibilidades de que o País tomou conhecimento com orgulho. Criando instalações permanentes para a sua feira anual, Lisboa põe-se a par, também nesse capítulo, das mais importantes cidades de quase todos os países.

Mais escolas

Foram criados por despacho mais 71 cursos de educação de adultos, dentro do plano actualmente em execução.

A simples referência de facto envolve a ideia do justo elogio, que nele está implícito e que, por certo, está no espírito de todos.

Jornal pequeno

O sr. comodoro Oliveira Lima, comandante da Defesa Marítima dos Açores, vai deixar aquelas funções, regressando á Metrópole ✱ Chegaram a Sevilha, de avião, idos de Lisboa, o embaixador de Espanha, sr. D. Nicolau Franco, e o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, sr. general Costa Macedo ✱ Faleceu em Braga, com 47 anos, o rev. dr. Severiano Lino Tavares, professor da Faculdade Pontificia de Filosofia, daquela cidade ✱ Ao saltar de um autocarro em andamento, um homem de 62 anos (António dos Santos Almeida) caiu e foi colhido pelo rodado. Morreu poucas horas depois.

Ainda há para aí quem se queixe com o frio! Ora veja-se e medite-se neste aspecto de um bar-esplanada de um jardim londrino onde as mesas e as cadeiras estão cobertas por espessa camada de gelo. O Inverno, apesar de tudo, cria imagens de uma beleza aliciante, como esta em que toda a paisagem se cobre de um alvo manto de neve

UMA BELDADE DE 50 ANOS...

Dolores del Rio, a da «Ramona»

descansou esta noite em Lisboa

devido ao mau tempo no Atlântico

Lembram-se de «Ramona»? Foi uma perseguição, há mais de vinte anos. O filme, depois de semanas e semanas nos cinemas chiques, deu a volta aos bairros. E não havia cego nem criada de quarto andar, nem menina de piano, nem mancebo suspiroso que não entoasse a canção que Dolores del Rio lançara do filme para a celebridade. Era uma verdadeira perseguição. Depois—talvez para afugentar a perseguição...—toca a fazer constar que a musica dava azar! (Pelo menos, algumas pessoas já não podiam com ela, é bem certo...).

Pois Dolores, a bela mexicana, esteve esta noite em Lisboa. O avião que a conduziu ao México ficou retido em Lisboa, devido ao mau tempo nos Açores e a insinuante artista, que passou algumas horas no aeroporto, foi depois repousar num dos hoteis da capital.

E' ainda bem ela mesma: olhos vivos, castanhos, rasgados em forma de amêndoa, boca fresca, rosto sem rugas, apesar da idade (50 anos!...), continua a ser a mulher de outros tempos e já lá vão 28 anos que começou a sua carreira de artista. Alta e elegante, o corpo escultural envolto num precioso casaco de peles, na cabeça um vaporoso lenço de seda côr de rosa, a cobrir-lhe os cabelos de um castanho arruivado, acedeu, amavelmente, a fazer algumas declarações para o nosso jornal. A boca insinuante abriu-se num sorriso entre o amável e o picante, acudindo á sugestão da nossa presença:

—Com muito gôsto! Só lamento as poucas horas que estive em Lisboa. A vossa cidade pareceu-me um encanto. Graciosa, «guapa», cheia de simplicidade... Voltarei, com certeza, para passar duas semanas na vossa bonita capital.

—Esteve a trabalhar em Madrid?

—Sim. Durante cinco meses num filme extraído de uma obra de D. Jacinto Benavente: «Senhora Ama!». «Una preciosidad!» (Dolores del Rio fita-nos, sorri e o jornalista recorda os filmes aliciantes da artista mexicana, vistos há um par de anos, ainda era menino e moço.. mas a mulher que está diante de nós, parece ter a mesma idade, o mesmo encanto, a mesma atracção de outras épocas...).

—Há quantos anos principiou a trabalhar no cinema?

—Há 28 anos... Uma vida em 74 filmes em que trabalhei... Estive em Hollywood, em Londres, na Argentina, na Espanha...

—E está satisfeita com a sua carreira?

—Oh! Infinso! O cinema tem sido a minha vida! E não me arrependo! O cinema tem-me dado as maiores alegrias como mulher e como artista.

—Qual o seu melhor filme?

—«Maria Candelária» e a «Malquerida», em espanhol; e a «Ave do Paraíso» e «O fugitivo», em inglês...

—Projectos?

—Um novo filme no México: «Obispas»...

—Que pensa do cinema europeu? Dos artistas europeus e americanos?

—O cinema europeu progrediu extraordinàriamente, sobretudo o francês e o italiano; o cinema inglês também é valioso, mas, quanto a mim, o maior valor reside na expressão da arte francesa e italiana. Há mais vivacidade, mais entusiasmo, mais arte, mais vida!

E mais confissões:

—Dos galãs actuais—continuou Dolores del Rio—prefiro José Suarez, o galã espanhol, que está na moda; Gerard Philipe, francês; Lawrence Olivier, inglês; Marlon Brando, americano, e Pedro Armendariz, com quem tenho trabalhado muitas vezes. Mas, para mim, o meu actor predilecto é Vittorio de Sica, grande artista, grande realizador em qualquer país do Mundo...

—Que pensa do cinemascope?

—Não gosto muito. Considero-o um truque, inventado para beneficiar Hollywood, em crise, em decadência. Para a Arte do Cinema nada trouxe de novo. Para a verdadeira arte, claramente.

—Qual a sua artista preferida?

—Mas... Bette Davis!

Interrogada, então, sobre o actual panorama do cinema mexicano, Dolores del Rio, diz-nos:

—Atravessa uma fase de progresso com a realização de 130 películas por ano. Temos bons artistas, bons realizadores, bons técnicos de fotografia...

—Não se sente fatigada da sua carreira?

—Não. E se pudesse voltar ao passado, recomeçaria de novo.

—Conhece o cinema português?

—Não, mas conheço um actor português que considero um estupendo actor em qualquer parte do Mundo: António Vilar, de quem sou muito amiga. Tive muita pena de não o ter visto, desta vez, em Madrid, mas sei que Vilar se encontra na América.

E, já a despedir-se, de volta ao avião. Dolores del Rio diz-nos ainda, sempre sorridente:

—Até breve! «Un saludo» para o publico português e até breve!

O comandante-chefe da «Home Fleet»

vem brevemente a Lisboa

para uma visita de seis dias

Sir Michael Denny

O Governo português recebeu, da embaixada da Grã-Bretanha, a informação de que o almirante sir Michael Denny, comandante-chefe da «Home Fleet», embarcado no «Tyne», visitará Lisboa de 28 do corrente a 2 de Fevereiro, não só naquela qualidade mas também na de comandante-chefe aliado da zona Oriental do Atlantico Norte.

O comandante Michael Denny, que tem dirigido manobras conjuntas, nas quais, por mais de uma vez, cooperaram navios portugueses, vem assim a Lisboa tomar novos contactos com a nossa Armada.

Foi nomeado oficial de ligação junto do comandante-chefe da «Home Fleet» o capitão-de-fragata Virgilio Ferreira Ribeiro, do Estado-Maior Naval.

O «Tyne», a bordo do qual viaja o almirante que comanda a mais poderosa força naval da Inglaterra, é uma unidade de 14.000 toneladas de deslocamento, construida expressamente para servir de base flutuante e de apoio a um conjunto de 24 contra-torpedeiros. Navio de 190 metros de comprimento, dispõe de alojamentos para guarnições de unidades ligeiras e tem uma guarnição própria que é, em tempo de paz, de 800 homens, e em tempo de guerra superior a 1.000. Existem a bordo destiladores que permitem produzir 360 toneladas de água-doce por dia e padarias eléctricas que podem fornecer, também diáriamente, duas toneladas e meia de pão—quantidades suficientes para os milhares de homens que podem encontrar no «Tyne» as comodidades e os meios de vida saudável semelhantes aos de uma base em terra. Todo o armamento deste navio é anti-aéreo. Dispõe, além disso, de forte protecção anti-submarina.

—Também deve chegar ao Tejo, no dia 29 do corrente para sair a 31, a fragata holandesa «Van Kinsbergen», junto de cujo comandante foi nomeado oficial de ligação o 1.º tenente João da Fonseca Caxaria.

56.700 marinheiros estrangeiros visitaram Lisboa durante o ano passado

Dissemos há dias, ao publicar a resenha dos principais acontecimentos ocorridos durante o ano findo, que 1954 havia sido o ano «record» das visitas de navios de guerra estrangeiros ao Tejo. Uma estatistica curiosa completa a informação que demos. Vieram a Lisboa durante aquele periodo, 139 navios de guerra de 13 nações, com 56.700 oficiais e marinheiros e 956.281 toneladas de deslocamento. O numero de navios e de efectivos por nações foi o seguinte: 104 norte-americanos, com 49.524 homens; 14 franceses com 1.689 homens; 4 canadianos com 1.254 homens; 3 britanicos com 1.820 homens; 3 espanhois com 550 homens; 2 sul-africanos com 250 homens; 27 holandeses com 155 homens; 2 dinamarqueses com 250 homens; 1 belga com 38 homens; 1 norueguês com 38 homens; 1 argentino com 261 homens; 1 brasileiro com 611 homens; e 1 venezuelano com 250 homens.

O «Gonçalo Velho»

regressa ao Tejo

após 7 anos de ausência

Sob o comando do capitão-de-fragata Aguiar Basto, deve chegar ao Tejo na ultima semana deste mês, o aviso «Gonçalo Velho», que regressa de longa estação em Macau e que fez uma curta permanência no Estado da India, de onde partiu em 28 do mês passado para Lisboa.

Partiu do Tejo para Macau em 26 de Fevereiro de 1948 e esteve naquela nossa longinqua possessão até Outubro do ano passado, época em que largou dali para o Estado da India.

Regressa, pois, a Lisboa, depois de uma ausência que atinge quase sete anos. Abstraindo os navios que fizeram ou fazem serviço permanhoneira «Tete», a ausência do «Gonçalo Velho» das águas da Metrópole é a maior que se nente no Ultramar, como aconteceu com a catem registado na nossa Marinha de Guerra.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 16°,8; minima, 14°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,6; minima, 3°,8.*

O sarau do Lisboa Ginásio

realiza-se esta noite

E' hoje, ás 21 e 15 que, no Coliseu dos Recreios, se realiza o sarau anual do Lisboa Ginásio para apresentação dos seus melhores alunos. A esta demonstração da capacidade de tão conceituado instituto de educação física, assistem o chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades oficiais e desportivas. A guarda de honra ao sr. general Craveiro Lopes será prestada por elementos das 4 secções dos bombeiros voluntários da capital. A direcção do sarau e a locução estão a cargo dos antigos atletas Arnaldo Mourão e Lança Moreira, associados do clube.

ANTÓNIO VILAR

em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 11.—Começaram as rodagens da nova película «Quarta-feira Santa» (título provisório), de que é protagonista o actor português António Vilar. A primeira figura feminina é Tilda Thamar. A película, que se divide em três episódios é realizada pelo cineasta Ralph Papier.—(A. N. I.).

HIPO
Fazemos s/ pre
e s/ automó
A CON
ROSSIO, 3

Dolores del Rio falando ao nosso jornal

PEQUENOS DELITOS

Comprimidos de justiça contra os «nervos do futebol»

Digam lá que Lisboa, cidade de mármore e granito, com os seus 800.000 habitantes, não é uma das cidades mais calmas deste Mundo: De sábado para domingo, só se registaram três pequenissimos delitos que levaram os seus autores a passar um dia e uma noite na prisão, sendo na segunda-feira presentes a julgamento no Tribunal de Polícia.

O industrial, sr. Armando, que reside nos arredores de Vila Franca veio num dos ultimos domingos a Lisboa, para ver os juniores do Sporting a jogar com os juniores do Alhandra, de que é fervoroso adepto. Apesar das suas quarenta e tantas primaveras e da sua aparente serenidade, o sr. Armando, ao ver o seu grupo perder — encheu-se de nervos e ele próprio perdeu a cabeça, começando a gritar para os jogadores que mimoseou com alguns «piropos». A seu lado, alguém tentou acalmá-lo, convidando-o a calar-se ou a mudar de vocabulário. Mas o que foste tu fazer! O sr. Armando, julgando que o intervencionista era adepto do clube contrário, refinou. Foi então, que o tal senhor lhe disse:

— Olhe que eu sou da Polícia!...

O outro, distraído e ironista, desafiou-o:

— Ai é? Identifique-se!

O guarda, que estava á paisana, identificou-se. Mas o sr. Armando nem deu conta da identificação. Continuou dar escape aos nervos e aos mimos do seu vocabulário. O guarda, naturalmente, voltou a tentar acalmá-lo mas, dai a pouco, no cumulo da sua ira, o sr. Armando bravejava:

— Ora, não seja parvo! Você não sabe o que está a fazer!

Nesta altura, o guarda chamou um dos seus colegas de serviço no campo que conduziu o furioso adepto do Alhandra á esquadra da área. Ali ficou de quarentena, a acalmar os nervos, e dali partiu, no dia seguinte, para o Tribunal de Polícia, onde declarou ao juiz, sr. dr. Homem de Melo:

— Só me lembro de que vim da minha terra para assistir ao desafio...

Atendendo a que era a primeira vez que respondia, foi condenado a oito dias de prisão correcional, remiveis a 25$00 por dia, e 80$00 de imposto de justiça.

Esta é a receita que todos os espectadores de futebol devem levar para o campo e ter presente, de cada vez que vão para se exceder. Sim, porque contra a doença de nervos e perdas de cabeça, não há como comprimidos de Justiça...

«Você é parvo!»

O sr. Brito é ainda muito novo. Veste com aprumo, tem um certo ar distinto por fora, por dentro, o que há-de ver-se. Magro e alto, seus modos são superiores — aquele ar tão próprio da verdura dos anos e dos seus fracos conhecimentos da vida.

Ora, no ultimo domingo, o sr. Brito foi com o cunhado comprar bilhetes para o espectáculo. Havia duas «bichas» e cada um deles tomou lugar em fila diferente. Mas, a certa altura, o guarda que regulava a formatura, fez-lhe qualquer observação. O sr. Brito, claro, por uma questão de princípios, não concordou. E para manifestar a sua discordancia, não arranjou melhor desabafo, filho da força do hábito:

— Você é parvo!

Para lhe mostrar que o não era, o guarda deu-lhe voz de prisão. E para provar a verdura dos seus anos, o sr. Brito declarou no Tribunal de Polícia:

— Não medi a responsabilidade! E estou arrependido.

Como o inferno está cheio de arrependidos condenados, a Terra não pode formar excepção. Apesar de arrependido, foi condenado a oito dias de prisão, remíveis a 20$00 diários, e 80$00 de imposto de Justiça.

Atendendo, porém, a várias circunstancias, o sr. Brito ficou com a pena suspensa por dois anos. Mas o mais certo é que não volta a reincidir. Para a outra vez, se entender que tem razão — vai á esquadra queixar-se do polícia.

General Faro Viana

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria do ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, sr. coronel Santos Costa:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, louvar o general Aníbal de Faro Viana porque, no exercício do alto cargo de governador militar e comandante do arquipélago dos Açores, de novo confirmou as suas excelentes qualidades de colaborador inexcedivel e de chefe militar pundonoroso e dedicado, procurando por todas as formas ao seu alcance estabelecer nas ilhas um sistema equilibrado de defesa e esforçando-se por aumentar o nível de preparação profissional e técnico das tropas sob a sua jurisdição para o cumprimento da sua delicada missão nas actuais circunstancias, mantendo sempre óptimas relações com as autoridades locais e fazendo-se respeitar e estimar por todos os subordinados e pela população civil, que o viu abandonar com mágoa, por motivos de saude, o posto de honra que lhe havia sido confiado».

TECAS
dios em 24 horas
eis em 2 horas
FIDENTE
Telef. 21391

Coordenação dos estudos

de rádio-comunicações militares

Numa das amplas e magnificas dependências do Governo Militar de Lisboa, principiaram hoje os trabalhos da segunda reunião de «Rádio Transmitions Control Panel», na qual tomam parte os srs. coronel Westphal, representante do comandante-chefe das Forças Americanas na Europa; coronel Jackaman e tenente-coronel Hill, da Grã-Bretanha, e major Tomkins, do comando de Gibraltar, que já se encontram em Lisboa, onde chegaram de avião. Hoje são esperados delegados franceses e americanos, que, juntamente com oficiais portugueses para esse fim designados, tomam também parte nos referidos trabalhos, que constam de coordenação dos estudos de comunicações de rádio. Hoje, efectuaram-se duas sessões: a primeira começou ás 10 horas e a segunda ás 15 e 30.

Os trabalhos prosseguem amanhã.

Entre os oficiais portugueses que tomam parte nas referidas reuniões, contam-se os srs. comandantes Sá Teixeira e Almeida de Eça.

41 ANOS DE LEGISLAÇÃO

Do decreto número 1

aparecido no «Diário do Governo» em 1913

até ao 40.000, há dias publicado

Foi publicado o decreto n.º 40.000 com data de 30 de Dezembro de 1954. O decreto, em si, pouca importancia tem—trata-se de um diploma de rotina, relativo a dotações para aeroportos. Mais curioso de assinalar, do que a sua essência é, porém, evocar o que foram, através de 41 anos do regime republicano, os decretos, na ordem dos milhares. E dizemos através de 41 anos, porque só em 1913, portanto quase três anos depois de implantação da Republica, o «Diário do Governo», após profunda remodelação, voltava atrás, na numeração dos decretos e inseria o que tem o n.º 1. E' um decreto do Ministério do Interior, de 1 de Julho de 1913, que vem assinado pelo presidente da Republica, dr. Manuel de Arriaga, e pelo ministro do Interior, dr. Rodrigo José Rodrigues, autorizando a Camara Municipal de S. Pedro do Sul a emitir um empréstimo de 17.500$00, para amortização dos quatro outros realizados, anteriormente, com a Companhia Geral de Crédito Predial Português. Negava, porém, a solicitada isenção do imposto de selo para as obrigações desse empréstimo, ao juro anual de 5 1/2 por cento, dado que tal assentimento excedia as faculdades ordinárias do Governo.

Reflexos da primeira Grande Guerra

Vem, ainda, assinado pelo dr. Manuel de Arriaga e, juntamente, por Freire de Andrade e João Maria de Almeida Lima, o Decreto n.º 1.000, de 1914. Estava-se a um mês de guerra. O Governo, atento, pensava já que o conflito iria afectar, fundamentalmente, o nosso comércio externo e providenciava no sentido de impedir o desmoronamento do nosso edificio económico no estrangeiro. Assim, a 31 de Outubro, era criada uma comissão de três membros do Conselho de Comércio Externo para estudar as providências a adoptar, em relação á situação do comércio de exportação português. Verificando que as correntes desse comércio começavam a ser desviadas, pretendia-se criar novos mercados e outros meios de recuperação. Para isso, eram nomeados, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, os drs. Carlos Gomes, que servia de presidente, Luís Martins Pereira de Meneses e Luís de Sousa Monteiro Freire de Castro.

Os anos, porém, passam. Acabou a guerra e em 9 de Agosto de 1924, a herança dos seus problemas não é menos angustiosa do que o conflito em si. E' agora presidente da Republica Manuel Teixeira Gomes. O decreto 10.000 traz a sua assinatura e, ainda, as de Alfredo Rodrigues Gaspar, João Catanho de Meneses, Daniel José Rodrigues, Ernesto Vieira da Rocha, Fernando Augusto Pereira da Silva, Vitorino Henriques Godinho, Henrique Sátiro Lopes, Pires Monteiro, Alvaro António de Bulhão Pato, António Abranches Ferrão, Rodolfo Xavier da Silva e António Alberto Torres Garcia.

Trata-se de um diploma que vem abrir um crédito de 2.000 contos, para reforçar a verba de 200, com que a Casa da Moeda e Valores Selados vai cunhar moedas de bronze e aluminio, no valor de $50 e 1$00 cada uma.

E, depois, mais sete anos passam. Estamos a 3 de Julho de 1931. Uma profunda transformação política começara a operar-se a partir de 1926. O decreto 20.000, do então Ministério das Colónias, não nos dá, porém, imagem dos problemas do tempo. Vem assinado pelo presidente da Republica, António Óscar de Fragoso Carmona, pelo presidente do Ministério, Domingos Alves da Costa Oliveira e pelos ministros António Lopes Mateus, José de Almeida Eusébio, António de Oliveira Salazar, Julio Alberto de Sousa Schiappa de Azevedo, Luís António Magalhães Correia, Fernando Augusto Branco, João Antunes Guimarães, Armindo Rodrigues Monteiro, Gustavo Cordeiro Ramos e Henriques Linhares de Lima. Trata-se de prorrogar, até 30 de Julho de 1932, o prazo para troca de cédulas e moeda metálica, expressa em escudos, pelas cédulas e moeda metálica da extinta Junta de Moeda de Angola.

Enfim, o penultimo decreto a assinalar—referimo-nos, de começo, ao n.º 40.000—é o 30.000, de 26 de Outubro de 1939, que vem do Ministério da Marinha e é de todos o de menor importancia. Transfere uma verba no Orçamento do Ministério, para reforço de uma outra. Isto é, uma transferência de 6.000$00, destinada a aquisição de móveis. Vem, ainda, assinado pelo presidente Carmona e, á cabeça dos titulares dos vários ministérios, traz o nome do actual chefe do Governo, dr. Oliveira Salazar.

A Imprensa indiana

continua a propalar falsidades àcêrca de Goa

CIDADE DE GOA, 11.—Depois de acusar a Policia portuguesa de maus tratos e do assassinio de individuos existentes—como o «satyagrahi» Soman e a jovem Diucar—a Imprensa indiana arranjou processo de não serem desmentidas pelos próprios, como nestes dois casos, as noticias fantasiosas sobre o assunto: inventa não só os factos mas também o protagonista. Agora fez «nascer» e «matou» depois um advogado, de nome Mir Mendes, que teria sido espancado pelas autoridades policiais de Goa para vir a falecer pouco depois de libertado. Escusado será dizer que não existe nem nunca existiu em Goa qualquer pessoa com tal nome; e que, portanto, a Imprensa indiana está bem segura de que não será desmentida pelo interessado.—(A. N. I.).

Léon Degrelle

oferece regressar e entregar-se a julgamento dos tribunais belgas

BRUXELAS, 11.—O jornal católico independente das direitas «La Libre Bélgique» diz hoje que recebeu uma carta de Leon Degrelle, condenado á revelia na Bélgica, como criminoso de guerra nazi, a propor entregar-se ás autoridades

Na carta, Degrelle, que se diz estar em Espanha, diz-se disposto a entregar-se, se puder ser julgado num tribunal normal, com «todas as sessões plenamente publicas e transmitidas pela rádio, como na América».

O jornal disse que acarta fora escrita há uma semana de «algures no Mundo» metida no correio em Francfort.

Degrelle foi condenado á morte como colaborador nazista por um Conselho de Guerra, depois de terminada a guerra. Foi chefe da organização «SS» nazista na Bélgica, durante a guerra.

O jornal disse que, segundo a lei belga, Degrelle seria entregue ao Conselho de Guerra, no caso de regressar á Bélgica.

Degrelle fez uma aterragem forçada em Espanha, em 1945, quando fugiu da Alemanha, mas desapareceu depois de ter recebido ordem de sair do país. Notícias persistentes dizem, contudo, que este ainda se encontra em Espanha e a Bélgica anunciou a semana passada que o seu embaixador em Espanha, chamado para consultas, não regressaria ao seu posto enquanto o Governo espanhol não respondesse a uma nota recente pedindo a extradição de Degrelle.

O minisro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul Henri Spaak, disse recentemente ao Parlamento estar convencido de que Degrelle «gozava da protecção do Governo espanhol».—(R.).

Reunião ultra-secreta

WASHINGTON, 11.—A Comissão de Energia Atómica do Congresso reuniu-se ontem em sessão reservada para estudar o que se disse ser um relatório muito secreto sobre energia atómica e sua relação com a defesa continental.

O relatório foi apresentado pelo tenente-general reformado Albert Wedemeyer. Outros membros incluiam o brigadeiro-general Charles A. Lindbergh e Gordon Dean, antigo presidente da Comissão da Energia Atómica.—(R.)

PERSPECTIVES — Edição Inglesa
PROFILS — Edição Francesa
ARTE — MUSICA — LITERATURA
Saiu hoje o N.º 9, com óptima colaboração
À venda nas Boas Livrarias e Tabacarias
Distribuidores: **LIVRARIA ANGLO-AMERICANA,** Rua Bernardino Costa, 32 (Cais do Sodré) — LISBOA — Tel. 27703

Rosa Cocco

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Miguel Cocco e seu filho; Lina Cocco Santana, seu marido Joaquim Santana e seu filho António Paulo, Maria Carolina Cocco Leote, seu marido, João Mascarenhas Leote e seus filhos, Salvador Cocco, sua mulher Beatriz Cocco e seus filhos; Francisco Cocco, sua mulher Francisca Cocco e suas filhas; Michele Cocco sua mulher Carolina Cocco e seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, onde o seu corpo se encontrava depositado com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de família, no cemitério local.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Rosa Cocco

FALECEU

PAOLO COCCO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Rosa Cocco, mãe do seu sócio-gerente, Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de família, no cemitério local.

Rosa Cocco

FALECEU

MOAGENS E DESTILARIAS REUNIDAS, LDA., «MODIRE», em Lagos, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Rosa Cocco, mãe do seu sócio-gerente Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, sainda da capela do Instituto Português de Oncologia, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de família no cemitério local.

Rosa Cocco

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO LUSO FARMACO, S. A., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Rosa Cocco, mãe do seu Administrador, Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

Rosa Cocco

FALECEU

FÁBRICA DE CHOCOLATES RÁJÁ, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Rosa Cocco, mãe do seu sócio-gerente, Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia, no cemitério local.

Rosa Cocco

FALECEU

COMPOSIÇÃO MECANICA, LDA., «COMELITA» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Rosa Cocco, mãe do seu sócio-gerente, Ex.mo Sr. Dr. Miguel Coeco e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

Rosa Cocco

FALECEU

INSTITUTO ELECTRÓNICO PORTUGUÊS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Rosa Cocco, mãe do seu sócio-gerente, Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de família no cemitério local.

Rosa Cocco

FALECEU

EMPRESA CINE-TEATRO IMPÉRIO, DE LAGOS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Rosa Cocco, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, donde amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

Rosa Cocco

FALECEU

AS FÁBRICAS DE INDUSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE PAOLO COCCO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Rosa Cocco e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, sainda da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

Rosa Cocco

FALECEU

O PESSOAL DE PAOLO COCCO, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a falecimento da Ex.ma Sr.a D. Rosa Cocco, mãe do sócio-gerente desta firma, Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

Rosa Cocco

FALECEU

O PESSOAL DE MOAGENS E DESTILARIAS REUNIDAS, LDA., «MODIRE» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Rosa Cocco, mãe do sócio-gerente desta firma, Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de família no cemitério local.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O GATO

Texto integral do conto de WILLIAM SAROYAN

—TENS algum gato? — perguntou a menina de patins ao homem que estava a nivelar o cimento fresco do passeio.

—Tenho um muito grande — que faz Miau-u-u — disse o homem.

A menina olhou para o homem que estava com os joelhos e as mãos no chão a trabalhar rápidamente com a colher de trolha, alisando a superficie do cimento macio. Achou maravilhoso aquilo do gato muito grande — e a maneira como o homem miava era realmente excelente. Dir-se-ia ser ele próprio o gato, de mãos e joelhos no chão.

«Miau», disse ele, «miau», e levantava a cabeça como um gato, soltando um choro lamentoso. E não estava a brincar. Isso é que era o melhor de tudo. Ela gostava imenso do gato.

O homem estivera a trabalhar no passeio desde as oito da manhã, e já eram cerca de dez e meia. Boa vizinhança, perto do oceano. Casinhas asseadas, todas iguais. Os maridos, empregados de escritório com pequenos rendimentos, as mulheres boas donas de casa, jogadoras de «bridge» e ouvintes de rádio.

Tinha estado toda a manhã a ouvir o rádio da casa da esquina. Era uma boa orquestra de jazz de Chicago, com um locutor engraçado. Não ouvia bem as palavras, mas percebia que o locutor era engraçado, pela maneira como ele as dizia e pela expresão engraçada da voz.

Sabia que o mar também não ficava muito longe, e sentia-lhe o cheiro. Gostava muito do serviço porque era da Missão, no interor, onde as casas são juntas e abafadas—o seu meio. Os seus serviços tinham sido sempre na cidade, onde havia imenso barulho, imenso transito e fumo, e cheiro a gasolina, coisas podres, pessoas pobres, a própria cidade que ele tão bem conhecia. Deste lado, no Poente, era diferente, e ele respirava profundamente, cheirando o mar e a relva fresca.

Não era homem novo, mas, como os trabalhadores, tinha um espirito honesto e simples e um coração bondoso; e havia nele a capacidade de reagir com mocidade a tudo que lhe aparecesse de bom.

A chegada da pequenita de patins e a pergunta dela a respeito do gato fizeram-no muito feliz.

—O gato é bom?—perguntou a menina.

—É bom às vezes—disse ele—e às vezes, muito mau.

—Quando é que o teu gato é bom?—perguntou a menina.

—Quando apanha um rato.

—E quando é que ele é mau?

—Quando não o apanha—disse o homem, cheirando o mar e sentindo-se jovem e feliz.

A menina pensou nisto muito tempo—para ela—dez ou onze segundos, enquanto o homem, esperando outra pergunta, fazia: «Miau, miau».

—Como é que o gato apanha o rato?—perguntou a pequenita.

—Bom—explicou o homem—primeiro o gato esconde-se. Depois sai o rato. Então, o gato agarra o rato e, depois, adeus, rato...

—Adeus?

—Adeus—confirmou o homem.

—Adeus—disse a menina.

—Claro!—aprovou ele.—O gato come o rato.

—E doi?—perguntou a menina.

—Creio que deve doer, ao rato, e bastante.

—Mas ao gato não doi. O gato gosta. «Miau», fez ele.

Um rapazito chegou de patins e parou ao lado da menina.

—Que estás tu a fazer—perguntou ele ao homem.

—Estou a arranjar o passeio—respondeu o homem.

—Tem um gato muito grande—disse a menina ao rapazito,—um gato que apanha ratos.

—Como se chama ele?—perguntou o rapazito.

—«Tigre»—disse o homem.

—Miau—fez a menina.

—Isso mesmo—disse o homem.—«Miau, miau».

—«Miau», fez também o rapazito.

—Sem uma palavra, o rapazito e a menina afastaram-se, patinando juntos, a fazer «miau».

O trabalho estava quase acabado. Alisou uma pequena área de cimento fresco e levantou-se, olhando na direcção do mar, apreciando o cheiro agradável. Meteu as ferramentas num saco de lona e subiu um quarteirão, para tomar o carro e voltar á cidade. Tinha-se ido embora, quando o rapazito e a menina voltaram. Ficaram os dois a olhar para o belo trabalho que ele fizera. O passeio estava belo e limpo, sem quebras.

—Foi ele que fez—disse a menina.—O homem do gato.

—Ainda está fresco—disse o rapazito—«Miau».

Colheu uma varinha de relva e com ela gravou as suas iniciais, D. R., no cimento fresco.

—Qual é o teu apelido, Ella?—perguntou á menina.

—Hagen.

O rapazito gravou mais duas iniciais no cimento mole.

As suas estavam num canto, as da menina no outro.

Gravou-as muito esmeradamente.

O rapazito pensou que era muito agradável ter as iniciais no cimento fresco do novo passeio, juntas com as de Ella Hagen. Daí a pouco, o cimento endureceria, e as iniciais de ambos ficariam no passeio para sempre. Achou isto maravilhoso. Depressa cresceriam e sairiam do colégio, e ele ir-se-ia embora, talvez para Nova York, ou talvez Europa; e quando voltasse e viesse a descer a rua, pararia de repente áquela esquina e veria como sempre as iniciais no cimento: D. R. David Romig, ele mesmo, e E. H. Ella Hagen, a rapariga de quem gostava.

—Era um homem simpático—disse a menina.

—Pois era—disse o rapazito.

Ficaram, os dois, de patins, olhando o passeio fresco.

O rapazito começou a escrever outra vez no cimento, mesmo no centro do passeio novo.

Escreveu uma letra, M. e depois voltou-se para a menina.

—Como se escreve Miau?—perguntou.

—Miau...—disse a menina.—Não sei. Será uma palvara?

—Lá uma palavra é!—disse o rapazito.

—«Miau»—fez ele, tentando imaginar, pelo som, como se escreveria.

Mas não a sabia escrever.

—Que hei-de eu escrever?—perguntou ele á menina.

—Não sei escrever Miau, e tu também não.

Alizou o M com os dedos; mas não ficou muito bem, e decidiu assim escrever qualquer coisa, num sitio melhor do passeio novo.

Queria conservar na memória o homem do gato, porque sabia verdadeiramente que era muito importante fazê-lo, e a menina também o sabia.

Gravou duas palavras: «O gato», e fez: «Miau». A menina fez também «Miau», e afastaram-se os dois, a patinar.

+

Rosa Cocco

FALECEU

O PESSOAL DO INSTITUTO LUSO FARMACO, S. A. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Rosa Cocco, mãe do Administrador deste Instituto Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jagigo de familia no cemitério local.

+

Rosa Cocco

FALECEU

O PESSOAL DE COMPOSIÇÃO MECANICA, LDA., «COMELITA» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Rosa Cocco, mãe do sócio-gerente desta firma, Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

+

Rosa Cocco

FALECEU

O PESSOAL DA EMPRESA CINE-TEATRO IMPÉRIO, DE LAGOS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Rosa Cocco, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

+

Rosa Cocco

FALECEU

O PESSOAL DA FÁBRICA DE CHOCOLATES RÁJÁ, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Rosa Cocco, mãe do sócio-gerente desta fábrica, Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

+

Rosa Cocco

FALECEU

O PESSOAL DO INSTITUTO ELECTRÓNICO PORTUGUÊS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Rosa Cocco, mãe do sócio-gerente deste Instituto, Ex.mo Sr. Dr. Miguel Cocco, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

+

Rosa Cocco

FALECEU

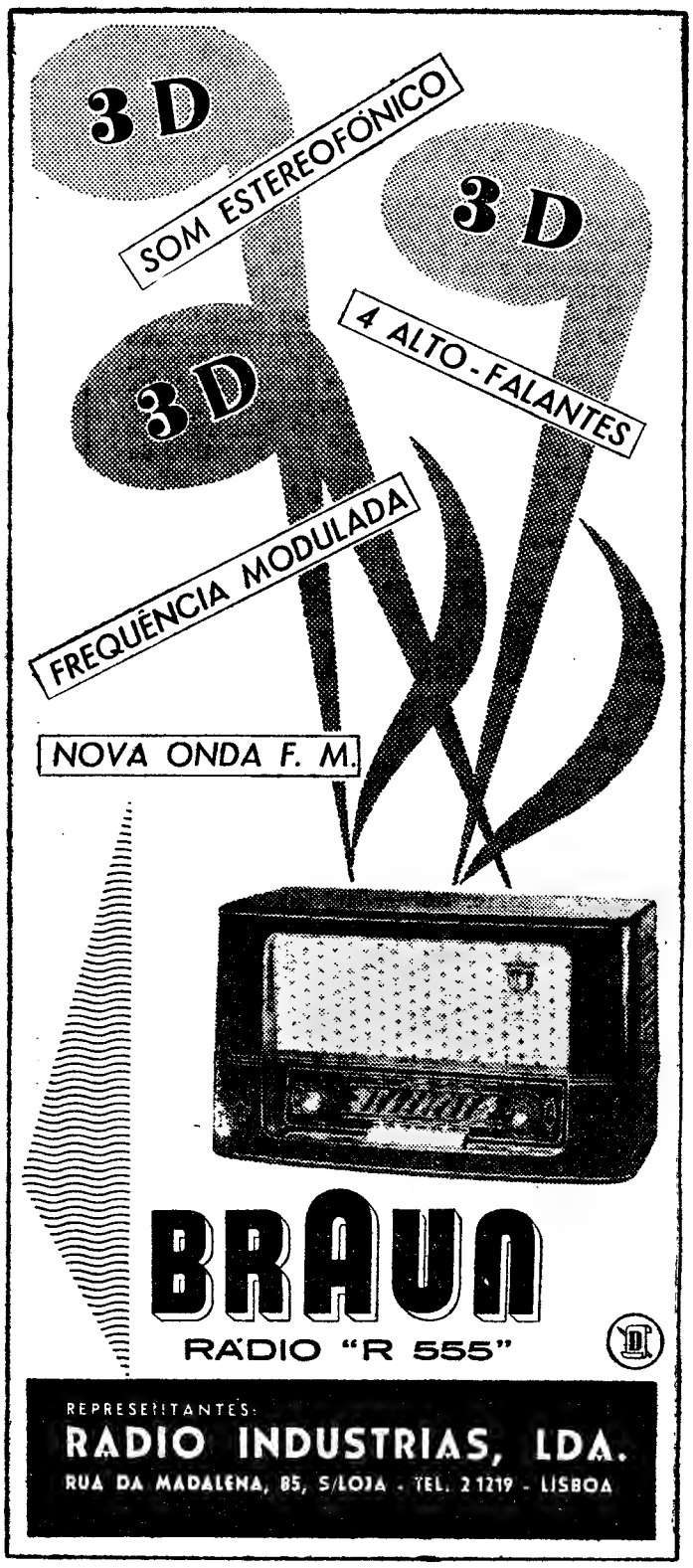
O PESSOAL DAS FÁBRICAS DE INDUSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE PAOLO COCCO cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Rosa Cocco e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia, com destino á cidade de Lagos, onde chegará cerca das 23 e 30 horas, ficando depositado na igreja de Santa Maria, de onde, amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 9 e 30 horas, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

MILO alimento moderno
base duma "bela" saúde

AO PEQUENO ALMOÇO
AO LANCHE
AO DEITAR
UM COPO DE
MILO TÓNICO

COMPLETA EFICAZMENTE
A ALIMENTAÇÃO
DAS CRIANÇAS
DOS ADOLESCENTES
DOS ADULTOS

UM NOVO PRODUTO — NESTLÉ



BRAUN
RÁDIO "R 555"

REPRESENTANTES:
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, S/LOJA - TEL. 2 1219 - LISBOA

PRAÇA DOS RESTAURADORES
R. FEBO MONIZ • R. DA GRAÇA
AVENIDA DA REPÚBLICA

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DE ANGOLA/NORTE DA EUROPA

N/M «LUGELA»

á carga:

Em Hamburgo, cerca de 17 de Janeiro
Em Roterdão, cerca de 19 de Janeiro
Em Antuérpia, cerca de 22 de Janeiro
No Havre, cerca de 24 de Janeiro

para os portos de S. Tomé e Angola

EM LISBOA CERCA DE 27 DE JANEIRO PARA

PONTA NEGRA (se convier)

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Declaração

O abaixo assinado, MANUEL MARTINS JUNIOR, actualmente residente no Lobito (Angola), vem publicamente declarar que desde 12 de Setembro de 1954, corre seus tramites no Juizo da Comarca de Benguela, acção de divórcio ligitioso contra sua mulher Deolinda Rodrigues Veloso Martins, também conhecida por DEOLINDA RODRIGUES.

Lobito, 7 de Janeiro de 1955.

Segue o reconhecimento.

DINHEIRO
COLOCA SE AUTOMÓVEIS
E PREDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

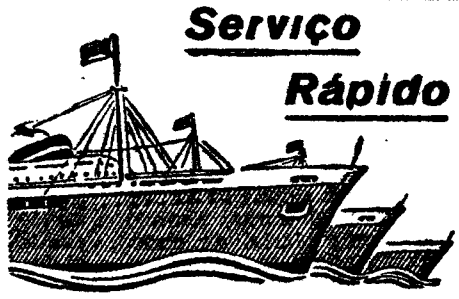
Artemiza da Fonseca Nascimento Pombeiro

FALECEU

Rodrigo Ramires Pombeiro, seu filho e mais família participam o falecimento de sua mulher, mãe, filha, irmã e cunhada e que o seu funeral, embora o falecimento tenha ocorrido na sua residência se realiza da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa (Largo de S. Cristóvão) amanhã, dia 12, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

A BEM SERVIDORA NOGUEIRA
Telefones 849485 e Moscavide 49

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre» «Eva Peron»	22 de Janeiro 12 de Fevereiro 5 de Março
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	18 de Janeiro 8 de Fevereiro 1 de Março

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 618

VIDA MUSICAL

Recital de canções portuguesas

Falaram-nos os jornais da carreira de Natália de Andrade e dos sucessos desta jóvem cantora portuguesa na Província e além-fronteiras. Era acertado que Natália de Andrade se apresentasse em Lisboa, o que fez elaborando um programa sob a sua responsabilidade, levado a efeito no salão do Conservatório e com a segurança de Regina Cascais nos acompanhamentos ao piano.

Fomos, portanto, ouvir Natália de Andrade neste seu programa, em que caprichou apresentar várias feições da canção portuguesa popular e erudita; mas lastimamos o pequeno número de trechos, e também a imperfeita selecção. Aparentemente, é engraçado o agrupamento de oito canções das oito províncias desde o Minho até ao Algarve, mas, na realidade, oito canções de regiões tão diferentes harmonizadas por oito compositores de conceitos desencontrados só poderiam chocar-se, ou neutralizar-se. O saltitar de compositores, na 2.ª parte do programa, deu um pouco o mesmo resultado, mas mais atenuado.

A modalidade da interpretação reveste-se de um carácter teatral que não desaprovamos, mas que precisava de outra preparação de atitudes e de conhecimento do palco. Natália de Andrade é, do seu natural, esbelta e gentil, e é tempo de dizer agora que tem uma voz de privilegiada amplitude em todos os registos: pareceu-nos um pouco áspera nos agudos, apianando, no entanto, com inesperada maleabilidade. Por enquanto, tudo é nas suas interpretações demasiadamente intencional, demasiadamente visíveis as suas preocupações de técnica, a começar pela respiração, e a sua articulação, muito nítida mas á qual falta naturalidade e cambiantes de sonorização.

Enfim, tudo o que notamos nesta apresentação pode muito bem ser indício de um temperamento emocional, com força de vontade e capacidade de trabalho que mereceriam ser devidamente estimulados e encaminhados.

Recitais de «A Nova Geração»

Não são muitos os jóvens musicos que se dedicam á composição de musica séria, mas sempre são alguns—e foi bem pensado que se abrisse para aqueles que se diplomaram no Conservatório ultimamente um lugar nos recitais de «A Nova Geração».

Filipe de Sousa, diplomado na classe do professor Jorge Croner de Vasconcelos, acaba de prestar assim uma interessante prova, se bem que não nos pareça ainda inteiramente definida a personalidade do compositor.

Por um lado, estranhamos a ausência de musica para pequeno conjunto instrumental, que seria favorável, julgamos, ás tendências de Filipe de Sousa; por outro lado, podemos pensar que a dificuldade em encontrar executantes sem difíceis cálculos de datas faça alterar os melhores propósitos. Filipe de Sousa recorre, de resto, ao piano, embora sem explorar as particularidades de execução e de timbre deste sempre vivaz instrumento, contudo, com suficiente propriedade de escrita. A Sonatina com data de 1951 é uma obra miniatural, de picante mais francês do que alemão. As Oito Peças breves de 1952, discriminam-se claramente por si próprias; não são de grande firmeza de estilo, mas agrada-nos a sua expressão em muitas delas mais portuguesa. Surge a mais importante Sonata de 1954, em 1.ª audição, mais alemã do que francesa, de arrebatamento muito Schumaniano, até, nos andamentos 1.º e último, em que é também imediatamente sensivel a preocupação de unidade; a Marcha, em lugar de Scherzo, faz bom contraste—mais estirado e menos vincado o Tema com variações. Esta Sonata, de difícil execução, pôs á prova os sérios dotes pianísticos do autor.

A colaboração de Maria Germana de Medeiros foi valiosa para a apresentação de várias composições para canto e piano. Desconcertou-nos um pouco que as qualidades das melodias sobre poesia portuguesa fossem largamente ultrapassadas pela feliz factura de *Two Negro Poems*, pelo bom desenho no *Der Schütz*, de Schiller, pelo bonito desenrolar musical do texto de R. M. Rilke. A escolha de Cinco Odes, de Ricardo Reis, é, no entanto, para sublinhar, apesar da imperfeita realização musical. Por sua vez, a caracterização de Maria Germana de Medeiros e o seu estofo de cantora impõem-se, sobretudo, nas interpretações em inglês, e mais ainda em alemão. Mas Maria Germana de Medeiros é já uma cantora admirável, mesmo em português, e desejamos vivamente vê-la absorvida por um intenso, um verdadeiro profissionalismo.

FRANCINE BENOIT

Festival Anual de Musica na Grã-Bretanha

Em Julho do ano corrente, realizar-se-á em Llangollen, no País de Gales, Grã-Bretanha, o Festival Anual de Musica (Llangollen Eisteddfod). A este festival em conformidade com a tradição, podem concorrer — sem distinção de qualquer país — grupos corais, solistas, tanto de canto como de instrumentos, e grupos de dança e canções folclóricas.

Todos os pormenores sobre as obras a serem executadas no concurso podem ser obtidos na sede do Instituto Britanico em Portugal — Rua de Luis Fernandes 3, Lisboa — onde se encontram também á disposição dos interessados algumas das peças de musica de que constam os vários concursos. Os boletins de inscrição, porém, devem ser pedidos directamente a «The Honorarq Music Director, InIternational Musical Eisteddfod, Llangollen, North Wales, Great Britain».

Todos os concorrentes, excepto os directores dos coros e acompanhadores, devem ser amadores. Onde as idades máximas são fixadas, os concorrentes que tiverem atingido os 16 ou 25 anos antes do dia da competição, não podem concorrer. Ninguém pode concorrer como membro de mais de um coro ou grupo, no mesmo concurso.

Uma palestra na Academia de Amadores de Musica

Amanhã, ás 21 e 30, o crítico e musicólogo, dr. João de Freitas Branco, vai fazer, na Academia de Amadores de Musica, uma palestra sobre as relações da Matemática com a Musica. A entrada é livre.

O PORTO pelo telefone

Menor entalado num elevador

PORTO, 11.—Ás primeiras horas da tarde de hoje deu entrada no Hospital de Santo António o menor de 9 anos, Vítor Pedro da Rocha, morador na Rua Ramalho Ortigão, 34, 4.º, que ali ficou entalado num elevador.

Rapariga intoxicada com medicamento

Na sala de observações do Hospital de Santo António ficou internada em estado grave Maria das Dores Carvalho da Costa, de 26 anos, solteira, moradora na Rua da Póvoa, 370, que ingeriu por engano uma dose mais elevada de determinado medicamento, pelo que sofreu forte intoxicação.

Colhido gràvemente pelo comboio

Pela manhã, no apeadeiro de Ramalde do Meio, ao descer dum comboio em andamento, foi colhido pelo rodado o serralheiro Afonso Luís Jesus Cerqueira, de 17 anos, solteiro, residente na Rua de Ramalde do Meio, 417, que sofreu esmagamento da perna direita e vários ferimentos pelo corpo. No Hospital de Santo António foi-lhe feita a amputação da perna.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Iluminação publica na cidade de Evora

ÉVORA, 8.—Em plena época dos aproveitamentos hidroeléctricos, é lamentável que alguns sectores desta cidade viviam nas trevas. Excepção feita aos centros mais movimentados, a capital do Alto Alentejo, pode dizer-se, está ás escuras, facto que traz inconvenientes graves, entre os quais, o de certos indivíduos pouco escrupulosos transformarem em latrinas imundas certas ruas.

Os moradores do Largo Severim de Faria e da Travessa das Flores queixam-se também deste facto, que motiva reclamações constantes noutras artérias.

Aguarda-se a intervenção da autoridade competente, tanto mais que a intensificação da iluminação eléctrica não representa encargo insuportável para os Serviços Municipalizados.

Incendiou-se uma camioneta

quando metia gasolina

ANGRA DO HEROISMO, 11.—Ao tomar gasolina junto de uma bomba, depois de ter metido cerca de 100 litros, incendiou-se uma camioneta de passageiros da Empresa de Viação Terceirense. O acidente ocorreu em Praia da Vitória, motivado por um fósforo aceso por uma criança de dez anos que, inadvertidamente, ao passar junto da viatura, lançou fogo á gasolina. O pessoal da empresa, coadjuvado por alguns populares, conseguiu afastar o carro da bomba, evitando assim um desastre de maiores consequências. Felizmente, não havia passageiros dentro da camioneta.—(L.).

A' margem da semana

Pontos de vista

Li o numero 6 da revista «Presença» da J. U. C. F. e interessou-me profundamente a maneira firme, lógica, reflectida, como certos assuntos ali são tratados, desde a educação e compreensão da criança, tão necessárias na familia e na escola, até á análise lucida da técnica e cultura actuais, que anulam e mecanizam a pessoa humana, quando mal aplicadas.

Vamos transcrever um trecho do artigo «Técnica e Cultura» da autoria de uma universitária (1).

...«A técnica surge, assim, como um elemento indispensável do progresso. Daí, as possibilidades enormes de serviço e valorização do homem que contém a sua justa utilização. É um facto, porém, que em muitos casos ela se tem tornado em terrivel instrumento de diminuição do homem. Pela grande facilidade que traz ás actividades humanas, pela neutralidade intrinseca do seu emprego, pode converter-se (e em grande parte isso tem acontecido, mesmo na chamada civilização ocidental, que se diz defensora do primado do espirito) num perigo para o homem e para a sociedade. É essa a ideia central de Georghiu em «A 25.ª hora» e que se sintetiza na seguinte passagem:

«Nós aprendemos as leis e a maneira de falar dos nossos escravos técnicos para melhor os dirigir. E assim, pouco a pouco, sem mesmo nos darmos conta disso, renunciamos ás nossas qualidades humanas, ás nossas leis próprias. Desumanizamo-nos, adoptamos o estilo de vida dos nossos escravos técnicos. O primeiro sintoma desta desumanização é o despreso pelo ser humano. O homem moderno sabe que os seus semelhantes e ele próprio, afinal, são elementos que se podem substituir. A sociedade contemporanea é uma sociedade criada segundo as necessidades mecanicas e não humanas. É aqui que começa o drama... E esta lenta desintegração transforma o ser humano fazendo-o renunciar aos seus sentimentos, ás suas relações sociais, até os reduzir a qualquer coisa de categórico, preciso e automático,—as mesmas relações que ligam uma peça da máquina a uma outra».

(Esta passagem do livro terrivel de Georghiu, foi traduzida por nós, pois a autora do artigo citou-a em francês).

Não podemos negar a trágica exactidão destas palavras, e como se podem anular os mais altos valores humanos, os que passam acima da cultura e da técnica, os unicos que justificam a vida e confessam a alma.

Ainda bem que a juventude quer reagir, só ela pode fazê-lo, só ela pode apelar para o futuro e ter a esperança, justificada, de modificar uma orientação que leva á morte de tudo o que é belo na Humanidade.

Diz-nos ainda o artigo:

«Um sentido profundamente cristão do que é o trabalho, é portanto essencial para que este venha a traduzir-se em cultura autentica. É este sentido que confere a cada acto manual ou de inteligência, nobreza e verdade (etc.)».

Evidentemente não podemos citar o artigo todo, mas apontamos que vale a pena ser lido e meditado, sobretudo pelos que trabalham e dirigem trabalhadores, para que não pretendam tornar o homem numa máquina, anulando a personalidade humana.

M. C.

(1) A engenheira D. Maria de Lourdes Pintassilgo.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia de Diamantes de Angola

Por não ter havido numero suficiente para a anterior assembleia-geral da Companhia de Diamantes de Angola, reune-se esta, hoje, em segunda convocação para aprovação das bases do novo contrato com o Estado e das consequentes alterações dos estatutos.

DE LUTO

Dr. Froilano de Melo

Dr. Froilano de Melo

Causou a maior impressão em Lisboa, a notícia de que falecera em S. Paulo, o sr. dr. Froilano de Melo, cientista português, natural do Estado da India, que há anos se encontrava no Brasil. Embora entregue aos seus trabalhos cientificos, o extinto não deixava nunca passar qualquer oportunidade que se lhe deparasse para afirmar o portuguesismo de Goa, assunto sobre o qual ainda há pouco tivera ocasião de proferir uma conferencia que teve larga repercussão. Aliás, como deputado á Assembleia Nacional, foi ali teve a propósito dos seculares direitos de Portugal em relação aos territórios de Goa, Damão e Diu.

Nascido em 1887 no concelho de Salcete, fez o curso de Medicina em Nova Goa e confirmou-o na Universidade do Porto. Foi mais tarde director da Escola Médica de Goa e do Serviço de Saude da India Portuguesa, bem como do Instituto Bacteriológico de Nova Goa.

Era coronel-médico reformado, e como sábio distinto, representou Portugal em vários congressos internacionais, sempre de maneira notável. Dotado de grande cultura, fundou os Arquivos Indo-Portugueses de Medicina e História Natural, e os da Escola Médico-Cirurgica de Nova Goa, e publicou numerosos trabalhos de investigação Protozoológica Médica, de literatura e de critica, e fez admiráveis conferencias sobre Tagore. Pertencia a numerosas agremiações cientificas e possuia condecorações das Ordens de Aviz, Santiago e de Benemerencia.

D. Eduarda Marques Fernandes

Faleceu em Luanda a sr.ª D. Eduarda Marques Fernandes, mãe do internacional de andebol e antigo guarda-redes do Torres Novas Ilidio Fernandes.

Reunião de antigos alunos

da Escola Politecnica

No restaurante da Lisboa-Filme, ao Lumiar, realizou-se hoje um almoço de confraternização dos antigos alunos da Escola Politécnica, que serviu de pretexto para recordar a publicação do decreto do marquês de Sá da Bandeira que, em 1837, criou, para substituir o Colégio dos Nobres, surgido em 1761 por inspiração de Ribeiro Sanches, aquela Escola, da qual surgiu, em 1941, a Faculdade de Ciências.

Presidiu o sr. prof. dr. António Pereira Forjaz, director daquele estabelecimento de ensino superior e estiveram presentes trinta convivas, entre os quais os srs. almirantes Afonso Cerqueira e Correia Pereira; dr. José Pontes, coroneis Melo Vieira, Bruno do Carmo e Lobo da Costa; Patricio Alvares, capitão Celestino Soares, drs. Eugénio MacBride e Carvalho Dias, etc.

Usaram da palavra vários antigos alunos e foi nomeada uma comissão para promover, todos os anos e na mesma data, o «Dia da Escola Politécnica».

Melhoramentos locais

Porto Salvo vai ter luz electrica

No próximo domingo, inaugura-se a luz eléctrica em Porto Salvo, do concelho de Oeiras, assistindo aoacto o governador civil de Lisboa.

No programa figuram ás 6 horas, alvorada com foguetes e morteiros, ás 8, içar de bandeiras, na muralha do Santuário de Nossa Senhora de Porto Salvo, ás 16, recepção, no largo da Quinta da Fonte, (á estrada de Paço de Arcos), ao chefe do distrito que ali será aguardado pelas autoridades civis, militares e eclesiásticas da Vila de Oeiras, tendo á frente bandas de musica, bombeiros, escolas, colectividades, etc., seguindo-se o desfile do cortejo, até á cabina onde se inaugurará a luz. Mais arde, haverá, uma sessão solene na Sociedade Insrução Musical de Porto Salvo e, á noite, na referida colectividade, baile dedicado ás colectividades que tomam parte na festa.

A Cooperativa Lisbonense de Chaufeurs, estabelecerá carreiras extraordinárias entre a estação de Paço de Arcos e Porto Salvo e vice-versa.

NOVO DIRECTOR

da Policia Judiciária

O sr. dr. Lopes Moreira, novo director da Polícia Judiciária de Lisboa, que ontem tomou posse, apresentou-se hoje, no Torel para começar a exercer aquelas funções. Depois duma conferência com o subdirector daquela Polícia, sr. dr. Santos Vítor, e com os respectivos inspectores, á qual assistiu o subdirector da Polícia Judiciária do Porto, sr. dr. Mário Valente Leal, o sr. dr. Lopes Moreira ficou a trabalhar no seu gabinete.

Instituto de Odivelas

No dia 14, ás 16 horas, o ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, sr. coronel Santos Costa, preside, no Instituto de Odivelas, ao aniversário da sua fundação. Haverá uma sessão, para distribuição de prémios escolares.

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
A VENDA NAS BOAS CASAS

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

Conspira-se na Pérsia

e foram presos mais oficiais

TEERÃO, 11.—Oficiais do serviço de segurança do Exército persa anunciaram que tinha sido «liquidada» uma rede de espionagem que envolvia oficiais do Exército e civis que trabalhavam para uma potência estrangeira não indicada, em Meshed, localidade próximo da fronteira com a Republica Turcomana soviética. Não foram indicados nomes nem mais pormenores.

A acção exercida em Meshed, 480 quilómetros a leste de Teherão, é a ultima de uma série de golpes vibrados pelas forças de segurança contra «forças clandestinas». A campanha de segurança foi iniciada em 19 de Agosto de 1953 e conduziu á descoberta de uma pretensa conspiração comunista, que envolvia 500 pessoas, entre as quais oficiais do Exército.—(R.).

ANDAM LOBOS

perto de Napoles

NÁPOLES, 11.—Acossados pela fome, os lobos desceram até á aldeia de Casola, perto de Caserta, onde atacaram rebanhos e mataram uns trinta carneiros.—(F. P.).

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

Publicações

«Centro de Estudos Demográficos»

Acaba de ser publicado o numero 8 da revista do «Centro de Estudos Demográficos», com a seguinte colaboração:

«A frequência dos partos multiplos num conjunto de familias do concelho de Coimbra», pelo prof. Eusébio Tamagnini, onde é estudada a incidência dos partos gemelares dos filhos de um grupo de familias desse concelho, de 1911 a 1916; «Os problemas da natalidade», onde o prof. Almeida Garrett continua este interessante estudo, com os seguintes capitulos: «Actualização dos anteriores quadros estatisticos», «Posição na Europa da natalidade portuguesa», «Voltando ao tema fecundidade», «Sobre o óptimo de natalidade», «Da razão dos sexos e da distribuição etária no censo da população não civilizada da Guiné Portuguesa de 1950», em que o dr. Nuno Morgado faz a aplicação do novo método apresentado pela Divisão de População do Departamento dos Assuntos Sociais da O. N. U. em trabalho publicado no n.º 2 do «Population Bulletin» (Outubro de 1952) com o fim de procurar medir o grau de exactidão dos dados da distribuição por sexos e idades, de acordo com o recenseamento da população da Guiné Portuguesa de 1950; «Exemplos de tabelas de sobrevivência na população portuguesa», de J. Costa Maria, em que o autor lembra a utilidade da aplicação do cálculo actuarial no estudo de determinados problemas médicos, apresentando, nesse sentido, tabelas de sobrevivência abreviadas para as populações masculina e feminina de Portugal Continental computadas sobre elementos demográficos dos anos de 1949-51, segundo o método de L. J. Reed e M. Merrell, de que faz breve descrição; em «Estrutura social do povo português», o prof. Mendes Correia dá á estampa uma conferência proferida em 16 de Dezembro de 1952, no curso da Assistentes Sociais do Instituto Maternal, onde faz considerações gerais sobre o homem isolado e social encarado sob vários aspectos, referindo-se depois aos Portugueses e concluindo que a nossa história e a acção do presidente Salazar nos aconselham que devemos ser optimistas acerca do futuro da evolução social portuguesa; e «Em torno do ensino da Estatistica» (que, igualmente, constitui a adaptação de uma conferência proferida no Sindicato Nacional dos Comercialistas), o dr. Amaro Guerreiro defende a vantagem do estudo, em vários capitulos onde examina a importancia da estatistica na vida diária, a importancia do seu conhecimento para o desempenho de certas funções, e a necessidade e forma do seu ensino nas escolas superiores e noutras, bem como fora das escolas.

Termina o volume com a costumada secção bibliográfica, contendo uma desenvolvida apreciação de A. Sauvy «L'Europe et sa Population», pelo dr. António de Amaral Pyrrait e resenhas de alguns antigos de publicações estrangeiras da especialidade, da colaboração do dr. Nuno Morgado.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está á venda mais um fasciculo, o n.º 358 da série, da «Grande Enciclopédia Prtuguesa e Brasileira» da responsabilidade da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

O novo fascioulo insere assuntos tão importantes como Tapia (biog.), tapir, taquicardia, Taranta, (biog.) Tardenoisense, Tarentotárique, Tarouca, Tarragona, tarso, etc., e nele colaboram os profs. João de Vasconcelos, eng. Frederico Oom, Torre de Assunção, Luis da Cunha Gonçalves, Perez de Carvalho, Abreu Figanier, coronel Vasco de Meneses, eng. Almeida Fernandes, Cristiano Lima, Alexandre Vieira, Brito Leal, cap. Mimoso Serra e José António de Novais.

A Editorial Enciclopédia, Ld.ª que, fixou o minimo preço para os seus fasciculos, criou uma curiosissma modalidade de venda a prazo, com pagamentos suaves e a imediata entrega ao cliente dos 29 volumes já publicados.

PEQUENAS NOTICIAS

EXCURSIONISMO

No domingo, a secção de vela do Clube Oriental de Lisboa, leva a efeito uma escursão ao Montijo, no vapor Rio Tejo, partindo de Lisboa-cais, do Poço do Bispo, ás 13 horas, com regresso do Montijo, donde partirá cerca das 18.

REGIONALISMO

Reune, no dia 15, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária da Casa do Concelho de Tomar, para discutir o relatório e contas da direcção, aprovar o parecer do conselho fiscal, eleição dos novos corpos gerentes e apreciação do orçamento do novo ano económico. A segunda convocação está marcada para uma hora depois da primeira.

—A Casa da Comarca de Arganil começa no próximo domingo a comemorar o seu 25.º aniversário e fá-lo com um jantar de homenagem á Imprensa e á Rádio, que se realizará, ás 20 e 30, no restaurante Vera Cruz.

CONFERÊNCIAS

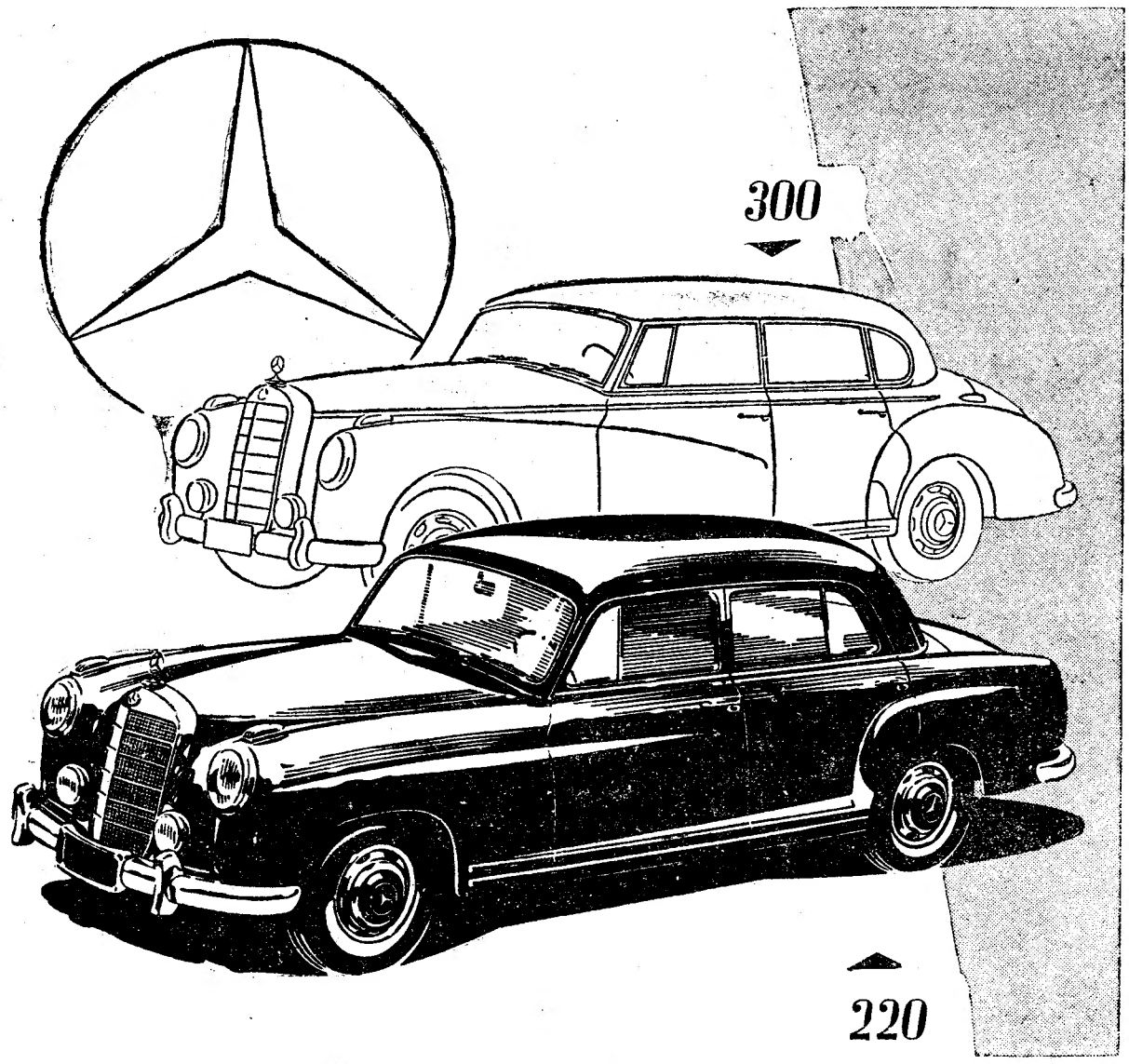
Hoje ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês, o sr. dr. Charles-Dedeyan, professor de literatura comparada na Sorbonne, que se encontra em Portugal a convite da Alliance Française, realiza uma conferencia, subordinada ao título: «Stendhal et le genre romanesque de la chronique».

ESTUDOS OLISIPONENSES

Recomeçam na próxima quinta-feira, ás 18 horas, no Palácio Galveias, as lições da Cadeira de Estudos Olisiponenses, regida pelo sr. dr. Mário de Albuquerque, que este ano se ocupa de Lisboa Medieval.

CALENDARIOS

Da Sociedade Ericsson de Portugal, Ld.ª, da Rua Filipe Folque, 7-1.º, recebemos um artístico calendário para o ano corrente.



GRANDE EXPOSIÇÃO

MERCEDES-BENZ

ABERTA DAS NOVE HORAS DA MANHÃ ÀS 24 HORAS

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29 — AVENIDA DA LIBERDADE — 41 — LISBOA

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Capital e Fundos de Reserva
Esc. 121.000.000$00

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 29 de Janeiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua Sede (Rua Aurea, 88), para:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercicio de 1954, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art. 189.º do Código Comercial.

2.º—Eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, composto de cinco Administradores, do Conselho Fiscal e dos dois vogais da Comissão a que se refere a alínea a) e § 1.º do art. 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1955.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *Alvaro Belo Pereira*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$35 — para títulos ao portador ou nominativos:

Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — Para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias éteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

O Conselho de Administração

DIARIO DE LISBOA

Serviço completo

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—O tempo no continente português está sob a acção de uma massa de ar tropical marítimo que provoca nevoeiro e chuviscos em todo o País.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu fortemente nublado. Periodos de chuvisco e nevoeiros locais. Vento de Sudoeste bonançoso a moderado, e pequena subida de temperatura.

A RECEITA DO DIA

BOLO COM MAÇÃS—Tome 200 gramas de farinha; 200 gramas de açucar; 200 gramas de manteiga; 4 ovos; uma pitada de sal; e 1 colher de chá de Royal. Bata a manteiga com o açucar, junte as gemas, as claras em castelo e, por ultimo, a farinha e o Royal. Deite numa forma de abrir, cubra toda a superficie com fatias finas de maçã, formando grinaldas, e leve a cozer no forno. Ao retirá-lo, polvilhe com açucar. (Se preferir, pode utilizar bananas, em lugar de maçãs).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «O Arauto»; 19 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «João, o Imperador», de Eugénio O'Neill; 22 e 30, Fantasia Musical; 23, Fados por Isaura Gonçalves e Manuel Fernandes; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Khachaturian, para violino e orquestra; 20 e 40, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Concerto pelo Quinteto Nacional; 21 e 55, O maestro Henry Wood; 22 e 30, Recital de piano por Isabel Hitzmann; 23, Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 15, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Círculo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, Cançonetas; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Programa dos lavradores; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

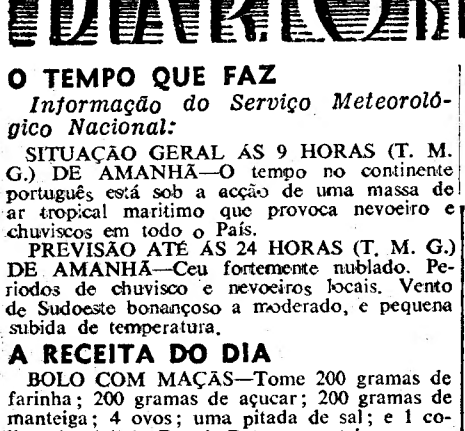
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Partugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 54



HORIZONTAIS: 1—Sintetizara. Pronome Pessoal. 2—Abranda. Recusa. 3—O mais. Filtrarei. 4—Pedra de altar. Espécie de boné. 5—Suspenda. Cincho. Existe. 6—Data. Origem. Oceano. 7—Semelhança. Língua antigamente falada no N. da França. Tende. 8—Norma. Preposição. 9—Enfurecera. Pedras de moinho. 10—Povoação do concelho de Condeixa. Reis. Seguia. 11—Nota musical. Desvio da regra geral.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Desmontar. Artigo definido (ant.º). 2—Nome de mulher. Enraiza. 3—Pusera solas em. Grande. 4—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Nota de musica. Agora. 5—Cidade santa da Arábia. Dar mios. 6—Levanto. Arvore terebintácea. Heroína francesa. 7—Torna a abrir. No caso de. 8—Rilho. Observa. 9—General de Napoleão. Carinho. 10—Nome de um peixe (pl.). Fecha as asas para descer mais depressa. 11—Satélite de Jupiter. Nome de homem. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 53

HORIZONTAIS: 1—Carola. Assa. 2—Orara. MÃOS. 3—Rã. Es. Bolai. 4—Aras. Arles. 5—Cio. FRIAS. 6—Aa. Quasi. Vã. 7—Durma. Mal. 8—Sueto. Pega. 9—Tornasse. Ir. 10—Abati. Içara. 11—Sare. Amaras.

VERTICAIS: 1—CORAÇÃO. Tás. 2—Araria. Soba. 3—Rá. Ao. Durar. 4—Ores. QUENTE. 5—Lãs. Furtai. 6—Ás. Aramos. 7—Brisa. Sim. 8—Amolai. Peça. 9—Sales. Me. Ar. 10—Soas. Vagira. 11—Asi. Talaras.

ENCICLOPÉDIA

As lágrimas são água salgada—água e cloreto de sódio—segregada por uma glandula situada na parte superior dos olhos e normalmente filtrada pelo canal lacrimal. Do bom ou do mau funcionamento desta filtragem resulta, muitas vezes, chorarmos... sem vontade de chorar.

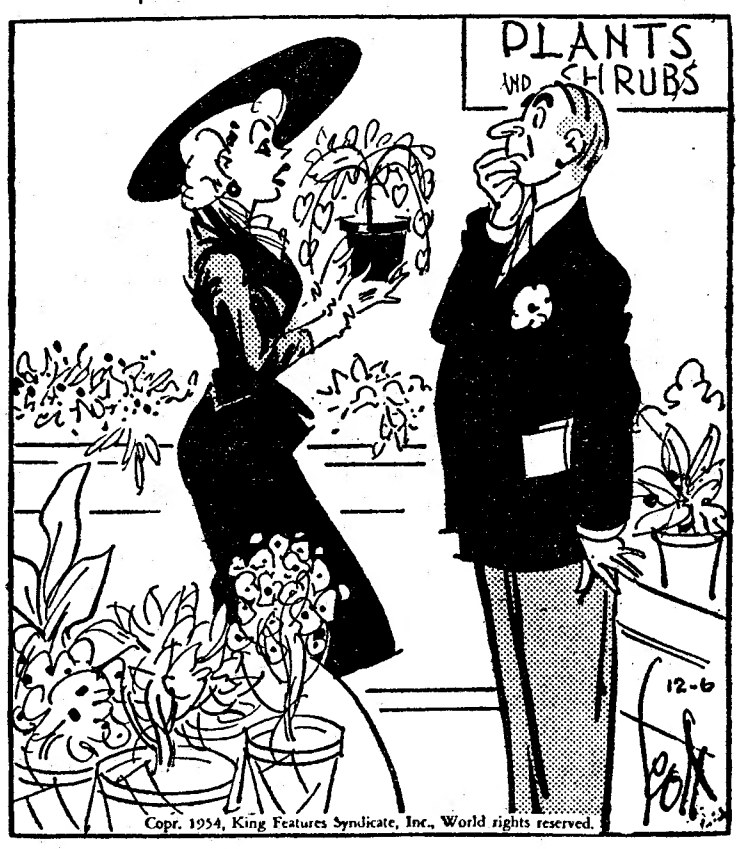
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	820$	818$	821$
Consolid. 3% T. 10...	900$	899$5	900$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.004$	1.003$	1.005$
Centenários 4% 1940...	2.205$	2.202$	2.207$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	973$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	973$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	973$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	1.335$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.460$
Caut. 3.ª série s/juro ...	185$	184$	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	510$
Norte de Portugal 5 %	107$	106$	108$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	960$	—
Gás e Electricid. 4%...	990$	990$	991$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.004$	1.008$
Gás e Electricid. 5 %	1.035$	1.033$	1.037$
U. E. P. 3 3/4 %	95$	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$5	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$5	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	966$	1.000$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	615$	620$
Angola	1.185$	1.185$	1.195$
Espírito Santo	—	9.700$	10.000$
Lisboa & Açores	—	—	3.150$
Portugal	3.200$	3.150$	3.250$
Ultramarino...	1.150$	1.145$	1.155$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	230$	229$	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	550$	650$
Cimentos Leiria	680$	670$	680$
Crédito Predial...	69$	69$	70$
Elect. das Beiras	—	—	1.620$
Gás e Electricidade ...	299$	299$	299$5
H. Alto Alentejo	169$5	169$5	170$
H. E. Cávado	1.520$	1.515$	1.525$
H. E. Zêzere	—	—	1.475$
Industrial Aliança... ...	475$	470$	475$
Portugal e Colónias ...	490$	490$	492$
Nac. de Electricidade...	—	1.400$	—
Nac. Navegação	1.560$	1.555$	1.570$
Col. Navegação...	760$	755$	760$
Port. de Pesca	—	1.520$	—
Port. Tabacos	480$	479$	480$
Tabacos de Portugal...	675$	675$	680$
União Elect. Port.... ...	—	277$	280$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.495$	2.485$	2.495$
Ag. das Neves	—	1.970$	2.030$
Agricultura Colonial ...	1.325$	1.970$	1.330$
Açucar de Angola... ...	—	3.830$	3.990$
Boror...	780$	775$	780$
Cabinda...	—	450$	494$
Col. do Buzi	487$	486$5	487$
Ilha do Principe...	—	3.650$	3.750$
Moçambique.....	223$	222$	224$
Zambézia...	299$5	299$	299$5
Incomati	—	—	—
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$05	1$10
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$37,5	$41
Dinamarca	3$75	4$00
Espanha...	$65,2	$66,2
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$45	3$75
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra...	32$50	32$90
» —Barra Fino...	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— E diga-me: Estes chorões também vertem lágrimas?

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Prémio Nobel».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana».
S. LUIS—«O Matrimónio»
EDEN—«Há lodo no cais».
SÃO JORGE—«Romeu e Julieta».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPERIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Cinema de outros tempos»
CONDES—«Tortura de mãe».
ALVALADE—«Samatra, terra de paixões».
ODEON e PALACIO—«A grande esperança».
CAPITOLIO—«Duelo na selva».
OLIMPIA—«A cidade da prata»
TERRASSE—«Ivan»
RESTELO—«O cantor apaixonado»
PROMOTORA—«Pirata vermelho».
JARDIM—«Os filhos não se vendem»
IDEAL—«Cantinflas no circo».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos —Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

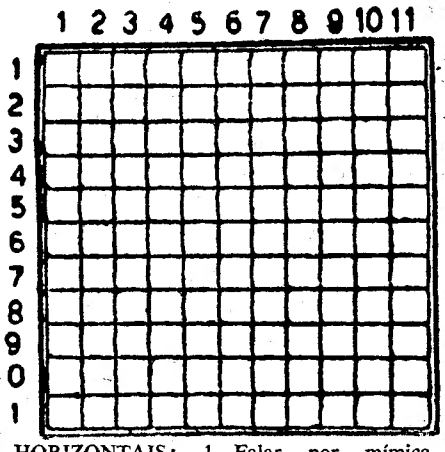
FARMÁCIA LATINA
está de serviço
Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

«SEMPRE FIXE»

Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1003



HORIZONTAIS: 1—Falar por mímica. Membros da antiga Camara Alta. 2—Patriarca judeu, avô de Noé. 3—Achei a solução de. 4—Símbolo químico do érbio. Abreviatura de Santíssimo. Nociva. Símbolo químico do ouro. 5—Rente. Pedra de altar. 6—Pega em. Cidade de Itália. 7—Pundonor. Enxugo. 8—Letra grega (pl.). Cabelos brancos. Chiste. 9—Artigo definido. Pesquisar. No caso de. 10—Juntares. 11—Plantas do fundo do mar. Brisas.

VERTICAIS: 1—Ente. Cidade de Portugal. 2—Prefixo de negação. Conjunto de fios de seda torcidos. 3—Oceano. Tempo do verbo ser. Símbolo químico da prata. 4—Amarres. Pedra de moinho. Partido. 5—Grande Estado constituído pelas Republicas Socialistas Soviéticas. Tombais. 6—Livro de versos de António Nobre. Ratazana. 7—Plantação de palmeiras. Nome de mulher. 8—Branca. Artigo definido. Acusado. 9—Soberano. Estimes. Senhor. 10—Preposição. Árvores mirtáceas da América. 11—Satélite da Terra. Líquidos gordurosos.

Solução do problema n.º 1002

HORIZONTAIS: 1—Agrimensura. 2—Tremiam. 3—Rs. Ático. Em. 4—Aos. Ata. Agi. 5—Dais. Alar. 6—Aa. CC. 7—Cal. Cró. Man. 8—Eleve. Brest. 9—Ris. Dia. 10—Avaliar. 11—Arremessado.

VERTICAIS: 1—Agradeceria. 2—Soa. Ali. 3—Rt. Si. Lesar. 4—Ira. Sá. Vê. 5—Meta. Acenam. 6—Emiti. Lê. 7—Nica. Cobris. 8—São. AC. Ás. 9—Um. Al. Medra. 10—Ega. Asi. 11—Almirantado.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO
SABONETES: PARAISO DE FLORES, SORRISO, SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

Aviões chineses

nacionalistas e comunistas empreendem acções de bombardeamento recíproco das suas posições

TAIPÉ, 11. — Aviões nacionalistas chineses bombardearam, antes do amanhecer, a ilha comunista de Tienao, 14 milhas ao Norte das ilhas de Tachen, na posse dos nacionalistas, ao que parece como represália pelo bombardeamento de Tachen, ontem, pelos comunstas.

Círculos militares desta cidade disseram que aviões nacionalistas «P 4 Y» lançaram dezenas de bombas «sobre posições de artilharia de Tienao».

Os círculos nacionalistas disseram ter sido comunicado que os resultados foram «bons». Declararam, também, que bombardeiros quadrimotores nacionalistas atacaram seis «navios de guerra» comunistas, descobertos próximo de Sunmen, a Sudoeste de Tachen, mas que não se puderam verificar os resultados por ser fraca a visibilidade.

Vagas de aparelhos comunistas atacaram ontem Tachen, ao largo da costa de Chekiang, no continente chinês. A agência noticiosa comunista «Nova China» afirmou que tinham sido destruídos ou avariados quatro barcos de guerra nacionalistas. Os nacionalistas disseram que a maior parte das bombas caíu no mar e que foram abatidos dois aviões comunistas e avariados mais dois.

Um comunicado nacionalista diz que um carvoeiro nacionalista e uma pequena canhoneira foram gravemente avariados por bombas, durante o «raid» comunista de ontem á ilha de Tachen. Acrescenta que voraram mais aparelhos comunistas sobre Tachen, na noite passada e esta manhã, mas não lançaram quaisquer bombas.—(Reuter).

O COMUNICADO DE PEQUIM

Falhou o objectivo da viagem

do secretário-geral das Nações Unidas

PEQUIM, 11—(Do nosso enviado especial)—Depois da publicação da nota conjunta pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Pequim, mais se arreigou, nas esferas que lidam de perto com algumas chancelarias, a ideia de que falhou a missão do secretário-geral da O. N. U.

Parece-lhes pouco provável, num futuro próximo, a restituição á liberdade dos 13 aviadores americanos internados na China Popular. No entanto, as mesmas esferas observam que a visita daquele alto funcionário das Nações Unidas a um país que não reconhece o organismo internacional pode criar um precedente importante de projecção considerável.

Esta opinião parece confirmada pelo ultimo parágrafo da nota final que declara: «Sentimos que estas conversações foram uteis e esperamos continuar os contactos tomados nas reuniões actuais». A atenção das chancelarias concentra-se igualmente na penultima frase que se refere ás «questões relacionadas com o afrouxamento da tensão mundial».

Pensam os diplomatas que poderá significar que a questão da ilha Formosa e a do Pacto de Segurança assinado recentemente pelos Estados Unidos e o Governo de Taipé foram examinadas pelos dois interlocutores.

Uma coisa é certa: a razão oficial da vinda de Hammarskjoeld a Pequim nem sequer é mencionada na nota conjunta que frisam os entendidos, repete nomeadamente os termos da resposta de Chu en Lai ao pedido do secretário-geral da O. N. U. de ser recebido por aquele. Atendendo á discrição de Hammarskjoeld quanto á sua missão, o nosso enviado especial e os doze jornalistas comunistas presentes contavam, pelo menos, com um comentário do representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês. Mas esperaram em vão. O informador daquele ministério convocou realmente os representantes da Imprensa—ás 22 horas—, mas limitou-se a entregar-lhes o texto de comunicação final e uma declaração a respeito da criação de relações diplomáticas entre Belgrado e Pequim.

Pelo que lhe toca, o nosso enviado especial ficou impressionado com o escasso interesse da opinião publica tanto de Pequim como de Cantão pelas importantes conversações em curso. Os jornais só publicavam breves comunicados anunciando quanto tempo durava cada reunião.—(F. P.).

A viagem de regresso

HONG-KONG, 11 — O secretário-geral da O. N. U. partiu hoje de avião de Pequim para Cantão, de regresso a Nova York, depois das suas conversações com Chou En Lai.—(R.).

Mendès-France em Roma

(Continuação da 1.ª página)

nais. Entre estes, o memorando francês relativo á uniformização e a produção em comum dos armamentos, nas vésperas do encontro com Adenauer e da conferência de Paris, que discutirá o projecto de agência dos armamentos, chamará especialmente a atenção dos interlocutores. As reacções da Itália ao plano francês foram boas. Mas a Imprensa romana acentua hoje a possibilidade de uma colaboração franco-germano-italiana para a valorização dos recursos norte-africanos, em troca de uma colaboração identica no capítulo dos armamentos.

Conforme estava marcado, Mendès-France iniciou hoje as suas conversações de dois dias num encontro com o ministro do Orçamento, a quem recebeu na embaixada francesa, no Palácio Farnese. Consta que estudaram as perspectivas de investimentos franceses na Itália, dentro do ambito de um grande plano de fomento anunciado na semana passada por Vanoni. A conferência durou cerca de 40 minutos. Imediatamente depois, Mendès-France, acompanhado pelo chefe do protocolo italiano, barão Michele Scamacca, seguiu de automóvel para o Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano para a sua primeira conferência com o ministro dos Estrangeiros, Gaetano Martino. Seguiu noutro carro o embaixador francês, Jacques Fouques Du Parc. Depois da sua conversação, que durou 20 minutos, Mendès-France e Martino posaram para cerca de 30 fotógrafos da Imprensa e documentários. Seguiram então de automóvel para a primeira reunião do presidente do Conselho francês com o seu colega italiano, Mário Scelba, na Villa Madama, da Renascença, na encosta do Monte Mário, para além do Tibre.—(R. P. e R.).

A eleição

do novo presidente da Assembleia Francesa servirá para medir a «saude» do Governo

PARIS, 11—A eleição esta tarde, do novo presidente da Assembleia Nacional francesa é objecto de comentários na Imprensa desta manhã.

O «Parisien Libéré» prevê, como todos os outros jornais, que «três voltas do escrutínio serão necessárias» para a eleição do presidente da Assembleia. «Mas as questões de partidos e de pessoas não serão as unicas a jogar». «O escrutínio por bairro terá igualmente a sua palavra a dizer. Do mesmo modo que a laicidade, a Europa, Mendès-France, a esquerda, a direita, o social, o económico, a eventualidade de uma crise ministerial, pesarão na balança. A escolha da Assembleia Nacional poderia servir de «test», indicer a tendência da futura maioria. Enfim, a recente reforma da Constituição leva o secretariado da Assembleia a ser renovado em Outubro que vem. O presidente eleito terá grandes probabilidades de ser reeleito em Outubro, o que o conduziria ás eleições legislativas... Esta perspectiva—concluí o Parisien Libéré»—contribui para dar uma importancia particular ao escrutínio desta noite».

Enquanto o «Figaro» sublinha igualmente os «imponderáveis» que contribuirão para a eleição do presidente, «Combat» julga que através desta competição «os grupos da oposição vão tentar atingir o Governo com um golpe sensível». E' igualmente a opinião de «Franc-Tireur», que escreve: «Le Troquer será o candidato da esquerda. A direita tentará obter a sua desforra e apesar de o Governo não tomar parte na eleição, o fracasso do deputado socialista seria uma vitória da oposição».

O conjunto dos diários parece considerar, no entanto, que Le Troquer, o presidente que cai, é, em qualquer caso, o «melhor colocado», poucas horas antes da competição.—(F. P.).

As candidaturas em presença

PARIS, 11—Começa ás 14 horas a sessão da Assembleia Nacional em que, depois do discurso se procederá á eleição do presidente para a sessão de 1955. Ao meio-dia, contavam-se quatro candidaturas oficiais: Le Troquer (socialista), presidente cessante; Bruyneal (independente agrário) um dos vice-presidentes cessantes; Marcel Cachin (comunista); e Gaston Palewski (republicano social) primeiro vice-presidente em 1954. Mas ainda se podem manifestar outras candidaturas. O grupo MRP poderá apresentar um candidato, que seria, porventura, Schneiter, deputado pelo Marne.—(F. P.).

Uma prova de força

PARIS, 11—Os adversários de Mendès-France, que votaram a favor dos tratados de Paris com a ideia de o responsabilizar pelo rearmamento alemão, tentarão com toda a sua força derrubá-lo na nova sessão parlamentar que hoje se inicia.

Um debate sobre o Norte de África, que se espera comece próximo ao fim deste mês ou em Fevereiro, poderá fornecer-lhes ocasião para derrotar o Governo. Esperam-se fortes ataques durante a actual sessão que deverá durar até á Páscoa.

Os próprios amigos do presidente do Conselho dizem que será difícil prolongar a vida do Governo para além de Fevereiro—se bem que alguns dos seus partidários se mostrem mais optimistas.—(R.).

O mistério dos dois diplomatas

desaparecidos na Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

Dezembro. A carta propriamente dita, data de Novembro.

No dizer da sr.ª Bassett, não há duvida de que a missiva provém de Guy. «E' a letra dele, não há engano possivel» — declara aquela senhora aos jornalistas, acrescentando: «Diz que está bem de saude. O tom da carta é muito afectuoso... Nada deixa transparecer onde se encontra nem o que faz. E' evidente que leu jornais britanicos, pois sabe que recebemos a sua carta do ano passado. Foi a primeira vez desde essa data que me escreveu. Não poderia ter recebido melhor prenda de Natal. Espero que voltará a escrever-me».

A sr.ª Bassett afirmou ainda que não revelará, seja a quem for, o conteudo da carta, limitando-se a insistir em que o filho «está bem de saude e contente».

A carta foi examinada pelos especialistas do Foreign Office e dos serviços de contra-espionagem com todos os meios de que dispõem, na esperança de achar um indicio que revelasse, ou talvez confirmasse, o paradeiro daquele diplomata que, note-se, nem sequer alude ao camarada de evasão, Donald MacLean.

Quanto á maneira como a carta chegou a Londres, o mistério é completo, mas a hipótese mais crivel é que Burgess a entregou a um correio soviético ou qualquer outro, para a deitar num marco postal em Londres. Lembra-se que o navio de carga soviético «Boloostrov» esteve no porto de Londres de 14 a 18 de Dezembro. A precedente carta de Burgess, recebida pelo Natal de 1953, fora deitada no correio perto da estação de Waterloo, em Londres.—(F. P.).

Não chegam os hospitais

para recolher os constipados

VIENA, 11.—Têm sido tantos os vienenses a dar entrada em hospitais, nos ultimos dias, em consequência de resfriamentos, que vai ser destinado para tais doentes um sanatório dos arredores, actualmente disponível.—(F. P.).

O litígio sobre as águas

do Atlantico Sul

LIMA, 11.—A resposta dos governos do Peru, do Chile e do Equador ao Governo inglês acerca da questão da pesca da baleia não será dada antes de alguns dias, comunicam de fonte autorizada. Segundo os mesmos círculos, o ministério peruano dos Negócios Estrangeiros continua as consultas com os governos chileno e equatoriano para redigir a resposta.—(F. P.).

Condenações no Cairo

CAIRO, 11.—O Tribunal do povo condenou mais sete membros da «Irmandade Muçulmana»: quatro a 15 anos de trabalhos forçados, dois a 10 anos de prisão e um a 10 anos com suspensão da pena.—(F. P.).

A carreira do marechal Graziani

(Continuação da 1.ª página)

Abissinia, na qualidade de vice-rei, ao marchal Badoglio, chamado a Roma. De regresso a Itália em 1939, foi nomeado chefe do estado-maior do Exército e, depois da morte do marechal Balbo, assumiu o comando das forças italianas na Libia, tornando-se governador da colónia.

Durante a segunda guerra mundial, depois da primeira ofensiva britanica na Cirenaica, foi substituido pelo general Garibaldi. Tendo perdido a confiança de Mussolini, foi, no entanto, por este convidado a sobraçar a pasta da Defesa Nacional, no governo criado em 1943, no Norte da Itália. Em Março de 1945, assumiu o comando das tropas do Eixo, em substituição do geenral Kesselring, mas em Abril, foi feito prisioneiro pelas tropas aliadas.

Em Maio de 1950, foi condenado a 19 anos de prisão como «culpado de colaboração com os Alemães depois do armisticio de 8 de Setembro de 1943». Mas já havia cumprido, então, quatro anos de prisão preventiva. Beneficiando de uma amnistia é restituido á liberdade dois meses depois de lavrada a sentença.

Durante o seu julgamento por colaboração com os nazis, declarou por várias vezes: «Sempre odiei e sempre odiarei os Ingleses, os inimigos da Itália».

Em 1952, foram-lhe retiradas as mais importantes condecorações por valor militar e o Tribunal Militar de Roma ordenou a confiscação de metade das suas propriedades.

Tornou-se depois um dos promotores do «Movimento Social Italiano», de tendência neo-fascista, demitindo-se, porém, da presidência deste em 19 de Julho do ano passado.

Desde a sua libertação, vivia na sua propriedade de Arcinazzo, próximo de Roma. Foi recentemente submetido a uma operação por ulcera no duodeno e perturbação renal.—(Reuter e France Presse).

Limpeza estética, a seco

Só na nossa fábrica, assim como deslustragem e impermeabilização. Basta ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l.

ABALO SÍSMICO

TÓQUIO, 11.—Um forte abalo de terra fez estremecer hoje os edificios de Tóquio, mas não se assinalaram quaisquer danos.

O centro dos ismo, que se fez sentir no Japão central e oriental, teria sido na parte Sul-ocidental da Prefeitura de Ibaragi, no Japão oriental, segundo comunicou o Observatório Meteorológico Central.—(R.).

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14